ANNO XXXIX NUMERO 294.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUARTA FEIRA 23 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21. Segunda. S. Thomé ap.; S. Themistocles m.
22. Terça. S. Honorato m.; S. Floro m.
23. Quarta. Ss. Migdonio, Mardonio mm.
24. Quinta. S. Delfino b.; S. Tarsilla m.
25. Sexta. ✠ Nascimento de N. S. J. Christo.
26. Sabbado. S. Estevão proto-martyr.
27. Domingo. S. João ap. e evang.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de dezembro de 1863.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Accuso a recepção do officio que V. Exc. me dirigio em 14 do corrente, acompanhado de dous impressos do relatorio com que V. Exc. abrio a sessão ordinaria da assembléa legislativa dessa provincia no corrente anno.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Pará.—Accuso recebido com o officio de V. Exc. datado de 4 do corrente, dous exemplares do relatorio que V. Exc. apresentou á assembléa legislativa dessa provincia por occasião da abertura de sua sessão ordinaria do corrente anno.

Dito ao commandante superior do Recife.—Communico á V. Exc. para seu conhecimento, e afim de que faça constar ao agraciado, que por decreto de 27 de novembro proximo findo Sua Magestade o Imperador houve por bem conceder ao capitão reformado da guarda nacional deste municipio, Marcelino José Lopes, melhoramento de reforma no posto de major.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Declarando-me o coronel commandante da guarnição, em data de 17 do corrente, sob n. 2315, achar-se já recolhido á cadeia da villa de Ipojuca, desde o dia 9 de outubro ultimo, o soldado do setimo batalhão de infantaria José Felippe Bezerra Cavalcanti, cuja remessa para alli requisitou V. S. em seu officio de 14 deste mez, sob n. 1623, afim de responder no tribunal do jury por crime civil: assim o communico á V. S. para seu conhecimento, devolvendo o officio que, com endereço ao juiz municipal daquelle termo, e para acompanhar o mencionado preso, me foi remettido com o citado officio de V. S., a que respondo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. para seu conhecimento que o brigadeiro commandante das armas seguio para o presidio de Fernando no dia 16 do corrente, deixando o coronel Luiz José Ferreira no commando da guarnição.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os papeis que vieram annexos á sua informação de hontem, sob n. 930, afim de que, de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, a que se refere a sua citada informação, mande pagar á Guimarães & Oliveira o quantia de 182$500, em que importam os objectos que forneceram para o expediente da secretaria da policia, como se vê dos mencionados papeis.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Communico á V. S. que em officio de 11 do corrente declarou-me o Exm. presidente da Parahyba haver expedido ordens para serem enviados á esse arsenal no primeiro vapor da companhia brasileira de paquetes que passar do norte, o resto das ferragens dos reparos da fortaleza do Cabedello.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. para o serviço da armada, se para isso for julgado apto, o recruta Manoel Rodrigues de Souza.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pelo officio de V. S., de 18 do corrente, fiquei inteirado de ter o soldado Cosme Francisco de Lemos concluido o seu engajamento e contrahido novo.

Dito ao barão do Livramento. — Tomando em consideração o que expoz o director das obras publicas em officio de 27 de novembro ultimo, 7 e 17 do corrente, sob ns. 240, 246 e 256, bem como o engenheiro das obras do melhoramento do porto Gervasio Rodrigues Campello, autoriso V. S. a mandar elevar parte do caes da rua do Sol, como se indica no parecer junto por cópia, afim de conservar a necessaria regularidade com o terreno da referida rua, percebendo V. S. por esse excesso de trabalho a quantia de 875$000 em que foi orçado pela supracitada repartição das obras publicas.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Em resposta ao officio de Vmc., datado de 17 do corrente, sob n. 210, tenho á dizer-lhe que designo para examinar nas materias preparatorias para o Curso Commercial Pernambucano os professores Antonio Egydio da Silva e o Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, o primeiro em algebra e o segundo nos demais preparatorios.

Dito ao conselho de compras navaes. — Póde o conselho de compras novaes promover, nos termos de seu regulamento, a compra dos objectos indicados em seu officio de 16 do corrente, a que respondo, visto que são necessarios para provimento do arsenal de marinha.

Dito ao director das obras publicas. — Inteirado de quanto Vmc. expõe em seu officio de 25 de novembro ultimo, sob n. 233, acerca do recebimento da obra do 14º lanço da estrada do norte na encosta do monte denominado Tabatinga (empreza Mamede), tenho á dizer em resposta que em vista das razões apresentadas pelo empreiteiro daquella estrada, na informação junta por cópia, mande Vmc. receber o predito lanço e passar o competente certificado, afim de que o mencionado empreiteiro possa haver da thesouraria provincial a quem se expede ordem neste sentido á importancia a que tiver direito.—Communicou-se ao empreiteiro Mamede.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor. — Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Apá*, hoje a hora indicada em seu officio desta data.—Communicou-se ao administrador do correio.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereram os professores publicos de instrucção primaria do primeiro grão da freguezia do Bonito, padre Francisco Virissimo Bandeira, e da cidade de Nazareth, Martinho da Silva Costa, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica, datada de 18 do corrente, sob n. 112, resolve conceder-lhes a licença que pedem para permutar entre si suas respectivas cadeiras.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Archanjo Crispiano de Gouveia Cavalcanti, continuo da secretaria do governo, resolve conceder-lhe um mez de licença com seus vencimentos para tratar de sua saúde fóra desta cidade.

—

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director geral da instrucção publica —S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficando inteirado pelo officio de V. S. de 18 do corrente, sob n. 211, de terem sido approvados simplesmente Galdino Eleuterio Teixeira de Barros e Martinho José de Jesus, e plenamente Digna de Santa Rosa, no exame de verificação de capacidade para o magisterio publico, á que se submetteram, manda devolver-lhe as provas escriptas que acompanharam o citado officio.

Despachos do dia 19 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Archanjo Chrispiano de Gouveia Cavalcante. — Passe portaria concedendo a licença requerida.

Apollinaria Maria da Conceição. — Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia para attender á supplicante, de conformidade com a sua informação de 18 do corrente.

Bernardo Vieira de Mello. — Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Bibiana Juviniana de Mello e Albuquerque.— Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia para attender á supplicante, de conformidade com a sua informação de 18 do corrente.

Clara Joanna da Fonceca Gama.— Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.—Defirido.

Francisco de Paula Beserra Cavalcante. — Passe patente.

Joanna Maria Ferreira do Espirito Santo.—Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, para attender á supplicante nos termos de sua informação de 18 do corrente.

João de Oliveira Leite e Souza. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Padre José Esteves Vianna. — Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 18 do corrente sob n. 215.

José Tavares Medeiros.—Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia, para attender ao supplicante de conformidade com a sua informação de 18 do corrente.

Maria Francisca dos Anjos Curado.—Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia, para attender a supplicante de conformidade com a sua informação de 18 do corrente.

D. Anna Joaquina da Silva Manta.—Informe o Sr. juiz de orphãos do termo do Recife.

Maria Cherubina de Mello Lyra.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica, para attender a supplicante nos termos de sua informação de 18 do corrente, sob n. 213.

Major Sebastião José Basilio Pyrrho.—Passe portaria concedendo 3 mezes de licença com soldo simples para tratar-se fóra da provincia.

Tertuliano Ernesto de Moraes Carvalho.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica, para attender ao supplicante de conformidade com a sua informação de 18 do corrente.

EXTERIOR.

FRANÇA.

A administração dos correios.

SUA HISTORIA E SITUAÇÃO ACTUAL.
(Conclusão.)

VIII

A extraordinaria rapidez que a creação dos caminhos de ferro deu ao serviço da posta, contribuio, conjunctamente com o estabelecimento da taxa uniforme, para o augmento da renda, e mesmo modificou e desenvolveu muito a fórma desse serviço.

O principal resultado dessas modificações foi separar gradualmente o serviço da posta de cartas do da posta a cavallo, que por força do estado de cousas decahira rapidamente. Entretanto essa antiga instituição não se destruio ainda completamente, como aliás se poderia suppôr: a subvenção de 25 centesimos que as nossas leis continuam a dar-lhe, conserva-lhe ainda um resto de vida; ha ainda em toda a extensão do imperio 1,900 cavallos de muda, mais ou menos bem montados. Feridos profundamente em seus interesses pela marcha irresistivel do progresso social, os mestres da posta fizeram, e fazem ainda por vezes, ouvir reclamações, cuja legitimidade, no ponto de vista do direito estricto, é difficil contestar. Mas esse éco de um passado abatido, perde-se nas immensas e incessantes exigencias do presente. Poderia-se applicar á taes queixas as celebres palavras de *Pluto*, de Aristophene: «Não conseguirás persuadir-nos, embora mesmo nos tenhas persuadido.»

Mas, cumpre reconhecer que, de parte as reclamações collectivas, e quanto aos individuos a administração tem posto e põe ainda todo o empenho em minorar os soffrimentos que nascem dessa liquidação.

A passagem do serviço das cartas para os caminhos de ferro, exigio que se organisasse em substituição aos antigos correios, uma secção mixta, a dos escriptorios ambulantes que comprehende ao mesmo tempo o serviço da correspondencia interior, do transporte de cartas, e do material. Essa instituição estabelecida pelo governo de julho, recebeu e ainda recebe frequentemente no presente reinado, os desenvolvimedtos correlativos á estensão das vias ferreas.

Em seu estado actual o respectivo serviço divide-se em duas circumscripções principaes e cada uma dellas sujeita á fiscalisação superior de um inspector, subdivide-se em muitas directorias, que correspondem a cada uma das grandes linhas da rede férrea.

A primeira comprehende as linhas do norte de Lion, do Mediterraneo, e do Oeste, a seguda as do Est, do Nord-Ouest, do Su-douest e dos Pirineos. Cada director tem sob suas ordens um certo numero de prepostos ambulantes e sedentarios, proporcionados ás necessidades de serviço. Alguns pormenores secundarios desta instituição deixam ainda a desejar; nem póde se dar outra cousa com uma instituição tão recente, em relação á qual, para dizer assim, tudo era preciso crear. Entretanto parece que os principaes delineamentos desse serviço, indicados mesmo pela natureza das cousas, podem ser reputados definitivos, e que todas as subdivisões e ramificações que forem feitas, poderão sem difficuldade ligar-se ás principaes arterias da nova rede, de um tecido mais estreito e forte que o antigo.

Não se poderia portanto prever atualmente alguma modificação fundamental, a menos que progressos inopinados na direcção dos balões não viessem determinar o estabelecimento de uma circumscripção aerea.

O genio scientifico de nosso seculo ainda não disse sua ultima palavra, e é menor a distancia que separa esse futuro, por mais phantastico que pareça, da situação actual que a que medeia entre esta e a do passado.

Os paquetes da posta (paquebots-poste) não são a parte menos interessante da nova orgainisação. Graças aos recentes progressos da navegação á vapor, não menos prodigiosos que os realisados em terra firme, os principaes fios de nossa rede postal, estendem-se hoje através dos mares, e ligam a França a paizes remotos, onde já começa de novo a ser conhecida, e respeitada como a propria Inglaterra. Esta poderosa e magnifica instituição dos paquetes no ultimo seculo, apenas existia em germen.

Em 1730, Lequien de Neuville, autor de uma obra historica sobre a posta, livro curioso e muito digno de ser reimpresso, julgava que devia advertir a seus leitores que se designava pelo nome de paquetes os «pequenos navios para atravessar o mar.» (1)

Existiam todavia, desde o começo deste seculo paquetes (paquebots-poste) inglezes que faziam duas vezes por semana, o mais regularmente que podiam, o serviço entre Calais e Douvres.

A Inglaterra possuia então mais duas outras linhas de paquetes regulares, os da Hollanda e os da Irlanda. Tres foram os modestos principios desse gigantesco serviço, a que a invenção e os aperfeiçoamentos da navegação á vapor tem dado um impulso tão vivo, e que sempre tem augmentado ha um quarto de seculo. Hoje abrange quasi todas as regiões habitadas, tributarias, em relação á producção e ao consumo, desse povo grande e altivo, que póde não ser amado, mas deve ser admirado. Para elle o mar converteu-se em uma rede immensa, cujas malhas o traço de seus innumeros navios reconstrue incessantemente, onde os grandes steamers do *Post-Office*, e do almirantado, desenrolando a todos os ventos suas plumas de fumo, effectuam em qualquer tempo e em todas as latitudes, suas regulares e magestosas evoluções.

É nesta rede que a Inglaterra joga a melhor partida; assim, agora faz ella, sem hesitação enormes sacrificios annuaes para conservar a regularidade desses serviços maritimos, cujo producto, na situação actual, fica ainda muito á quem do algarismo das subvenções postaes. Apresentaremos a este respeito, alguns esclarecimentos bebidos em fontes authenticas, e ainda quasi desconhecidos em França, sobre os resultados financeiros dos *paquebots-post* inglezes no exercicio de 1860, unico cujos pormenores foram até agora publicados no Reino Unido. «Ao passo que a correspondencia interna e os vales da posta produziram um beneficio enorme, o serviço da correspondencia e os das colonias e estrangeira, dava uma perda de 410:000 libras esterlinas (10,250:000 francos).

«A administração entendeu que devia impôr-se esse sacrificio, no interesse do commercio, e das relações com lugares distantes. Assim o *post-office* em 1860 teve de supportar em cada carta, entre a Inglaterra e o Cabo, uma perda de cerca de nove pence; para as Indias Occidentaes perto de um schelling; para a costa occidental da Africa um schelling e oito pence; e finalmente por carta enviada aos Estados-Unidos por via de Galway, a perda sobe a perto de 6 schellings. A perda maior refere-se á linhas das Indias Occidentaes; Pacifico e Brasil; só com relação a estas linhas o *post-office* supportou um prejuizo de 198,800 francos.»

O ultimo relatorio do *post-office* (publicado em 1862) que temos debaixo dos olhos, contém apenas a enunciação geral e summaria dos resultados do exercicio de 1861.

A perda no serviço dos paquetes foi avaliada approximadamente no mesmo algarismo que o do anno anterior (470:000 libras esterlinas), posto tenha havido grande augmento em muitas dessas linhas, especialmente nas da India, China e Australia.

Apezar dessas perdas que tem trazido em resultado diminuir muito nestes ultimos annos a differença entre o producto liquido de sua posta, e o da nossa a Inglaterra espera, sem muita impaciencia, como se sabe, que se apasiguem as discordias americanas, e prosegue no empenho da organisação postal além dos mares, fazendo frente a todos os deficits. Ella usa em suas subvenções postaes, de uma prudente e previdente liberalidade, bem certa de que essa semente tão largamente semeado, favorecendo sua expansão commercial e politica, dar-lhe-ha cêdo ou tarde, cem vezes mais. Ensistimos sobre esta face magnificamente intelligente da administração ingleza, porque nos dá uma justa idéa do caracter que convem ás operações postaes de um grande povo, e offerece nos muito em que meditar e muito a imitar.

Mais recente, e, por isso mesmo, menos completa, a certos respeitos, que a instituição ingleza, a dos paquetes da posta franceza, não era todavia menos interessante, e no mais alto grão lisongeava o nosso amor proprio nacional, em razão dos immensos progressos que realisou com o impulso intelligente e forte que lhe deu o actual governo.

O serviço da Inglaterra e Mediterraneo, ensaiado no precedente governo, recebeu amplos desenvolvimentos. A quem quizer aprofundar este importante assumpto que aqui apenas indicamos, recommendamos especialmente: as leis relativas ao transporte da correspondencia entre Marselha, a Corsega e a Sardenha (1850—1858, *Boletim das leis* ns. 2,296 e 5,482) o decreto imperial de 2 de fevereiro de 1855 que approva o novo contrato feito para o transporte da correspondencia entre Calais e Douvres (idem, n. 3,359), e a lei de 8 de julho de 1851 (idem n. 3,057), relativa a execução do serviço postal do Mediterraneo.

Convém sobretudo fazer um parallelo entre esta ultima lei e a de 2 de julho de 1835, que tinha estabelecido os primeiros paquetes do Levante, para formar uma idéa exacta dos immensos progressos realisados nestes ultimos annos. Quanto á organisação das linhas postaes do Brasil, Estados-Unidos e Antilhas. (19 de setembro de 1857, 20 de fevereiro de 1858 e 3 de julho de 1861, *Boletim das leis*, ns. 4,999 e 9,267) e a linha do Indo-China (22 de abril de 1861, n. 9,268) são creações muito recentes, todas napoleonicas. Ellas estreitam os laços que prendem as colonias á metropole; consagram e proclamam os resultados de nossas expedições longinquas, e, emfim, attestam de modo irrefragavel a influencia actal da França em paizes que haviam esquecido seu nome.

Graças a esse desenvolvimento de nosso serviço maritimo, nossas communicações com as colonias libertaram-se de uma servidão humilhante e dispendiosa.

A correspondencia do Senegal e das Antilhas póde de ora em diante chegar por meio de navios francezes; e a propria Inglaterra, á vista de um aperfeiçoamento que mesmo a seus nacionaes aproveita, enfraqueceu suas pretenções ao monopolio maritimo, e em mais de um ponto, resignou-se a concurrencia.

As chegadas alternativas dos *paquebots-poste* francezes no Indo-China e no Brasil offerecem vantagens perante as quaes o orgulho inglez se curva. Assim, vê-se actualmente os nababos anglo-chinezes de Hong-Kong e da Victoria servirem-se, para a sua correspondencia com a metropole da linha franceza: e em seu penultimo relatorio o honrado chefe do *Post-Office* generosamente elogiou, o bem acondicionado, a commodidade e rapidez dos paquetes francezes do Brasil, e indicou ao publico inglez a vantagem de uma communicação bimensal. (2)

IX

Terminaremos esta rapida analyse da situação actual com um resumo dos resultados geraes de nosso serviço postal, comparados aos da administração ingleza.

O facto capital que domina este exame comparativo é, que os Inglezes escrevem, termo médio, muito mais do que nós, e fazem circular pela posta muito maior quantidade de valores: 31 milhões de Inglezes escreveram em 1861, 593 milhões de cartas, e tomaram 365 milhões de *money-orders*, ao passo que 36 milhões de Francezes apenas escreveram 274 milhões e tomaram 90 milhões de vales. Se applicarmos a isto em seu rigor o principio que acima annunciamos, a avaliação da importancia dos povos pelo algarismo de sua correspondencia, a deducção de certo não nos seria favoravel, collocar-nos-hia decididamente em segundo lugar.

Felizmente podemos dizer, para salvar nosso amor proprio, que esse principio não é uma exactidão rigorosa e mathematica; que se na situação actual do mundo civilisado, todos os elementos da actividade social que concorrem para a grandeza de um povo se reflectem de certo modo em sua exploração postal, não se deve todavia considerar esse grande serviço publico uma medida absoluta da civilisação.

O movimento artistico, incontestavelmente mais pronunciado entre nós do que entre nossos visinhos, e que tambem vale alguma cousa, não exerce no systema postal uma influencia tão viva, tão continua como o commercio e a industria. Os litteratos e os artistas escrevem menos pela posta, do que os commerciantes, e, infelizmente, tomam, e sobretudo recebem, muito menor porção de *money-orders*.

A comparação desses productos da correspondencia suggere-nos uma outra observação que nos é favoravel: esta superioridade da parte da Inglaterra, não se dá igualmente em toda a extensão do territorio. Além da desproporção muito sensivel que já assignalamos, entre as tres grandes fracções do *United-Kingdom*, é unicamente nas cidades e sobretudo nos centros manufactureiros que se colhe os elementos dessa superabundancia de escriptos. No campo, ao contrario do que entre nós acontece, escreve-se menos: e isso provém de duas causas que nos são inteiramente proveitosas: a densidade de nossa população agricola, e a organisação mais larga e mais completa de nossos carteiros ruraes.

A França, potencia essencialmente continental, subvenciona mais liberalmente seu territorio rural; a Inglaterra, potencia principalmente maritima, reserva a seus paquetes a melhor parte em suas liberalidades. Ambas são logicas em suas preferencias.

Se passarmos agora ao exame da situação respectiva dos serviços, observaremos que a Inglaterra despende com a posta mais do que nós. Assim em 1861 em um producto bruto de 91,675,000 francos a despeza na Inglaterra elevou-se á mais de 62,525,000 francos, isto é, á mais de dous terços da receita, ao passo que em França, onde a receita bruta foi no mesmo anno de 66,781,363 francos, as despezas absorveram apenas 42,748,373 francos, isto é, os 7 11. Isto intuitivamente parece uma vantagem em favor da França, visto que a differença de 1861, que era de 21 milhões no producto bruto, reduzio-se a 5 no producto liquido. O exame dos resultados anteriores parece accusar tambem em nosso favor uma vantagem relativa muito importante de 1860 á 1861, sob a relação do producto bruto que progredio em perto de 6 milhões, ao passo que a Inglaterra não ganhou senão 3,500,000 pouco mais ou menos. Todavia é justo reconhecer que essa diminuição comparativa na marcha da receita ingleza deve em grande parte ser attribuida a uma causa especial e transitoria, o deficit occasionado pela guerra da America. A avaliação approximada de nossos productos de 1862 promette um resultado superior ao de 1861; mais teremos diminuições inevitaveis, que aliás não nos devem assustar.

Assim, póde-se prevêr desde já que o augmento da correspondencia e do numero dos artigos de dinheiro não será sufficiente para encher o deficit que a reducção do respectivo direito a 1 % não póde deixar de acarretar. Mas tambem a experiencia dos dous paizes gera a certeza, em relação a taes medidas, de que essa depreciação será apenas momentanea, e seguida de grande augmento.

Além disso, ainda uma vez o diremos, um serviço como o da posta, não deve ser exclusivamente administrado em vista da remuneração fiscal immediata.

Temos alcance mais elevado; seu dever, seu interesse bem entendido, é conservar-se incessantemente na altura do movimento social, das necessidades do publico, satisfazê-las, por meio de sacrificios momentaneos, fecundos, de que o fisco se achará ricamente recompensado mais tarde.

Não cremos poder concluir melhor este estudo do que exprimindo um voto em relação a alguns melhoramentos racionaes que esse serviço parece ainda reclamar. Tivemos mais de uma vez a occasião de assignalar a mais importante e radical dessas modificações.

Tanto mais se aprofunda a materia, quanto mais encontram-se motivos para lamentar que a revolução tenha falseado o antigo principio de uma repartição distincta, independente. A subordinação dessa repartição á administração, ou á fiscalisação das finanças, é illogica.

Entendemos, pois, que restituir á sua antiga independencia, esta repartição seria eminentemente conforme o interesse publico.

Essa medida, mereceria tanto mais ser meditada, quanto ás atribuições já tão vastas desse serviço augmentarão cedo ou tarde com a juncção do serviço de telegraphia particular que, na realidade, não é mais do que uma nova fórma de transporte de correspondencia, apropriada á necessidade, cada vez mais urgente, de communicações rapidas. Esta invenção, uma das mais bellas do seculo, longe de fazer concurrencia á correspondencia pelos meios ordinarios, parece estimula-la.

A reunião da telegraphia particular á posta é vivamente desejada por muito bons espiritos, que veem n'isso uma dupla vantagem: grande economia para o thesouro, e portanto, possibilidade de reducção da taxa telegraphica, reducção que de facto seria vantajosa, mesmo no ponto de vista fiscal, porque augmentaria consideravelmente a correspondencia.

Talvez se note que nos referimos muito á Inglaterra; entretanto a comparação entre as duas repartições poderia ainda suggerir a idéa de mais de um aperfeiçoamento importante em relação á nossa.

Assim, fizemos vêr que o pessoal administrativo do Reino-Unido é proporcionalmente mais numeroso que o da França; alem disso é muito mais bem pago.

Segundo um balanço comparativo feito o anno passado, o algarismo médio de remuneração dos agentes de todas as gerarchias eleva-se a 1,000 fr. na Inglaterra; entre nós, porém, não excede a 700 fr.

Ora, é fóra de duvida, para quem tem habitado os dous paizes, que a differença, outr'ora muito grande, que se dava entre elles sob a relação das necessidades materiaes, tende a diminuir todos os dias nos grandes centros de população: assim, por exemplo, a vida era, ha vinte annos muito menos cara em Paris do que em Londres; hoje não se dá a mesma cousa, e seria ao mesmo tempo de humanidade e de logica que o médio das remunerações augmentassem em razão dessa carestia. O serviço melhor retribuido faz-se com mais zelo e rapidez, e em definitiva, quem tira proveito desse augmento de despeza é o publico.

Encontramos tambem nos ultimos relatorios do *Post-Office* um grande e philantropico melhoramento que por si mesmo se recommenda a meditação dos nossos homens de estado; referimo-nos ao estabelecimento dos *Post-office saving-banks*, que liga ao *Post-Office* a caixa economica.

Ha muito tempo que se meditava na Inglaterra sobre esta grande operação financeira; fôra proposta em 1806 por M. Whithbresd. Fundada emfim, por um acto do parlamento de 17 de maio de 1861, essa instituição, logo nos primeiros mezes, adquirio grande importancia.

Em 31 de março de 1862 o numero dos *Post-Office saving-banks*, que funccionavam no Reino-Unido, era de 2,532; haviam recebido no todo, de 91,265 depositantes, uma somma de 735,253 lib. st. (mais de 18 milhões de francos) da qual apenas 139,171 lib. tinham sido transferidas das antigas caixas economicas.

O resto, constituido por novos depositos, dá a medida da influencia poderosa e salutar exercida em tão pouco tempo sobre a classe laboriosa por essa feliz innovação, que dividio a instituição, para a pôr mais ao alcance do trabalhador, multiplicando assim as occasiões de economisar.

Assim, verificou-se desde o anno passado um augmento consideravel na somma total, ao mesmo tempo que uma diminuição sensivel no termo médio do valor dos depositos.

Este médio que nos antigos estabelecimentos era de 4 lib. e 18 sch., desceu nos novos a 3 lib. e 12 sch., prova manifesta de que a instituição tende a popularisar-se cada vez mais.

Estes primeiros algarismos, colhidos em 31 de março de 1862, são tantos mais dignos de attenção, quanto é certo que a maior parte dos *Post-Office saving-banks* verdadeiramente começaram a funccionar nos ultimos vezes de 1861, ou antes nos tres primeiros annos seguintes, e é certo que o exercicio de 1862 á 1863 dará resultados muito mais importantes.

Tudo isto é bom, philantropico e digno de sério exame.

Devemos tambem mencionar entre os melhoramentos desejaveis e possiveis, certa rapidez no transporte da correspondencia em relação ás communicações transversaes, que nos pontos de bifurcação exigem transferencia das cartas, quér do caminho de ferro para as *messageries* e reciprocamente, quér de um trem para outro.

Para tornar mais sensivel, por meio de um exemplo o melhoramento de que trata, faremos vêr como as cousas se passam actualmente em relação á parte da correspondencia das linhas de Normandia, transferida pelo trem da posta, que sóbe do Ouest-Rouen ao ponto de bifurcação de Mantes, com destino a Ouest-Cherbourg.

Como pelas clausulas dos contratos actuaes da administração com os *railways*, muitos trnes mesmo directos, não transportam cartas, resulta disso este facto anormal, que a correspondencia transportada mesmo exclusivamente pelos vehiculos rapidos, soffrem por força no ponto de intersecção muito tempo de demora, annullando-se assim tudo o que ganhava em presteza com a nova fórma do serviço.

Assim, sabemos por experiencia propria que as cartas remettidas de Rouen, ou de qualquer das estações intermediarias entre essa cidade e a bifurcação de Mantes, por uma das estações intermediarias entre Mantes e Caen, e reciprocamente, não chegam ao seu destino senão no dia seguinte; ao passo que um viajante que tiver o cuidado de escolher a hora em que encontre um trem correspondente na bifurcação, póde realisar em algumas horas esse mesmo trajecto, que para uma carta é de um dia! Esta anomalia, que reproduz-se em muitas outras localidades, de toda a extensão do territorio, poderia facilmente desapparecer ao menos em grande parte, reformando-se algumas clausulas dos contratos, e com pequeno sacrificio financeiro.

Mencionaremos ainda um melhoramento que, graças a solicitude da administração, póde ser considerado em principio cousa decidida: o que permitte, mediante uma taxa addicional, fazer seguir as cartas pelos trens da posta até o ultimo momento da partida. Esta disposição seria tanto mais logica e equidosa, quanto as demoras, na maioria dos casos, são justificadas pela necessidade.

Reservamos para o fim uma medida importante, que tem sido discutida, mas cuja opportunidade nos parece duvidosa. Pergunta-se porque depois de haver dado, e com bom effeito, um primeiro passo no caminho da reforma postal em que os Inglezes nos precederam, não iremos com elles até ao fim, reduzindo a taxa uniforme á metade para todo o imperio. Póde-se oppor a esta idéa uma grande objecção.

Quando os Inglezes realisaram de chôfre essa innovação radical, sua temeridade foi mais apparente que real.

Havia transbordamento do *Post-Office* em consequencia da grande concurrencia de transporte que fraudulentamente a *messagerie operava*, e a reducção subita taxa, semelhante a abertura de um dique fez refluir a correspondencia para o meio legal.

A nossa situação não é identica. A julgar pelo numero muito limitado dos transportes fraudulentos, (3) parece que a reducção de 20 cent., corresponde exactamente ás necessidades sociaes, e que ir mais longe seria em pura perda do thesouro, sem sufficiente indemnisação no futuro.

Posto a repartição da posta franceza seja susceptivel de aperfeiçoamentos e melhoramentos importantes, póde-se dizer que, no seu lado, occupa presentemente entre as instituições do mesmo genero um lugar de honra analogo ao que occupa a propria França entre as nações.

Ella não poderia, de certo descer dessa posição estando nas mãos a que o chefe do estado recentemente confiou-a.

Esperamos que sob essa direcção vigilante o grande serviço da posta receberá os aperfeiçoamentos, que reclama o progresso social, de que é energico instrumento.

(Fim.—Diario Official.)

(1) Do uso da posta entre os antigos e entre os modernos. Pag, 77.

(2) Seventh report on the Post-Office, pag. 17 (1861).

(3) O numero desses factos que tinha sido em 1861 de 4,983, reduziu-se em 1862 a 3,827; e a este respeito houve 3,315 conciliações, 225 absolvições e 25 condemnações.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O Sr. promotor publico, tendo em attenção a noticia que demos hontem sobre a morte da preta Luiza, que teve lugar no Catucá, em consequencia de castigos recebidos de seu senhor, requereu que para logo fosse exhumado e autopsiado o cadaver, á não bastar o exame sobre o habito externo, e que se procedesse immediatamente ás diligencias necessarias em ordem á promover a punição legal contra os autores de semelhante facto.

— Dão-nos a informação de que a ponte de Beberibe acha-se, por seu estado de ruinas, incapaz de prestar-se ao transito por ella, sendo tantos os buracos e estando tão apodrecido o estivamento, que de um momento para outro póde ter lugar algum desastre.

E, pois, é força que se trate de effectuar os precisos concertos para remover o duplo inconveniente que fica apontado, mesmo porque aquelle povoado concorrendo para a receita municipal, deve ser attendido em suas necessidades, maxime da ordem dessa ahi indicada.

— Amanhãa se extrahira, pelo plano das loterias extraordinarias, a quarta parte da quinta loteria em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadalupe de Olinda, sendo o maior premio réis 10:000$.

— Nos dias 24 e 26 os bilhetes de passagem de ida e volta, da estrada de ferro, ate as estações de *Gameleira* e *Una*, serão pelos preços seguintes:

Gameleira—	1ª classe	5$800
	2ª »	4$200
	3ª »	3$000
Una.....	1ª »	7$200
	2ª »	6$100
	3ª »	4$000

— O Sr. Dr. promotor publico interpoz, em 21 e 22 do corrente, perante ó Sr. Dr. chefe de policia, as seguintes queixas:

Contra Maria Virginia, por incursa no art. 201 do codigo criminal.

Contra Theotonio José de Souza, por incurso no mesmo artigo.

Contra Odilon (estudante), por indiciado no art. 219 do cod. crim.

Foram recebidas por estarem em termos legaes, e remetteu-se-as para os subdelegados das respectivas freguezias, que deverão proceder ás diligencias ulteriores.

— Pelo subdelegado da Capunga, foi apprehendida em um mucambo onde mora Domingos Francisco, uma porção de carne secca em costado, como costumam carguejar os matutos, pelo que foi ello recolhido á prisão.

— Pede-se-nos esta publicação:

«Illm, Sr. - Levo ao conhecimento de V. S. que hontem pelas 3 1|2 horas da tarde manifestaram-se symptomas de envenenamento por substancias narcoticas nos sentenciados Bernardino da Costa Leite, Antonio Joaquim Alves Pereira, Juvino Nunes Pereira, Gaspar, escravo, e detento Joaquim Affonso de Mello, trabalhadores da officina de ferreiro. Procurando-se conhecer a causa de semelhante mal, reconheceu-se ser devida a terem elles comido alguns fructos do estramonia ou figueira do inferno, na supposição de que eram maxixes.

O mencionado escravo Gaspar, encarregado de preparar a comida dos trabalhadores da officina de ferreiros, cozinhou, por mandado do mestre Bernardino da Costa Leite, tres fructos do dito arbusto, que são com effeito muito semelhantes ao maxixe, e cujas propriedades todos ignoravam, como eu tambem as ignorava, por não ter até então conhecido ser o estramonio o arbusto que produzia semelhantes fructos, e que se cultivava no jardim desta casa, por causa da fragancia de suas flores.

Tratados convenientemente, estão todos, presentemente livres do perigo.

Além dos presos mencionados, tambem ficaram incommodados um meu escravo, e um menor filho do sentenciado de nome José Gomes, os quaes provaram da comida preparada com taes fructos.

Mandei immediatamente destruir todos os pés de tão venenoso arbusto, que existiam no jardim.

Deus guarde a V. S. Casa de detenção 21 de dezembro de 1863. Illm. Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva, chefe de policia da provincia.—O administrador, Rufino Augusto de Almeida.

Estramonio ou figueira do inferno (stramoine fr.), *datura stramonium*, L. Planta que dá na Europa, mui commum no Brasil.

Caule de 2 a 4 pés, cylindrico, simples, inferiormente, dividido para cima: folhas grandes, ovaes, com sinuosidades desiguaes nas margens; flores brancas, ou levemente roxas, cheiro nauseante e muito mais esfregando-se as folhas, sabor acre e amargo emquanto verde; mas secca é quasi inodora e insipida. O fructo é uma capsula ovoide, e riçada de pontas espinhosas; contém um grande numero de pequenas sementes roxas. Póde usar se toda a planta como remedio.

O estramonio, semelhante nos seus effeitos á bella-dona, exerce sua acção sobre o systema nervoso. E' venenoso em forte dóse, narcotico em dóse pequena.

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

(Extracto das partes do dia 22 de dezembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Juvino Alves Ferreira, como desertor, Francisco Antonio dos Santos, como suspeito tambem de ser desertor, José Soares de Lima, como recruta, vindos do termo de Goianna.

A' ordem do subdelegado do Recife, Alexandre Poebiegeux Robery, francez, por briga; Salustiano Gomes da Costa, branco, por suspeito em crime de defloramento; Manoel, crioulo, escravo de Joaquim Francisco do Espirito Santo, á requerimento deste.

A' ordem do de S. José, Maria Theodora da Conceição, parda, por offensa á moralidade publica, e Joaquim da Costa, africano, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, José Luiz da Silva, pardo, para averigoações policiaes; Antonio, crioulo, escravo de Anna Maranhão, á requerimento desta.

A' ordem do da Capunga, Bonifacio Bosque, e José Carpinteiro da Silva, brancos, por briga.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do brigue portuguez *Florinda*, entrado de Lisboa :—José Joaquim, Francisco Domingues e José Domingues.

— Movimento da casa de detenção do dia 21 de dezembro de 1863.

Existiam . . .	292	presos.
Entraram . . .	12	»
Sahiram . .	9	»
Existem	295	
A saber :		
Nacionaes. . .	193	presos.
Estrangeiros .	34	»
Mulheres . . .	2	»
Estrangeiras .	2	»
Escravos . . .	57	»
Escravas .	7	»
	295	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 118

— Movimento da enfermaria no dia 23 de dezembro.

Teve baixa :
Bento José Rosa, tumor.
Tiveram alta :
Gaspar, escravo sentenciado.
Antonio Chixo Cogominho.
Antonio, africano livre.
Francisco José de Assis.
Bernardino da Costa Leite.
Virginio, escravo de Manoel Xavier Paes Barreto.

UM POUCO DE TUDO.

O Sr. Y Junior envia-nos o seguinte :

A LUTA SANGUINOLENTA.

I

E' triste o espectaculo de um povo que, na época adiantada em que vai a humanidade, não tem leis bastante sabias para fazer a sua felicidade e conseguir o seu aperfeiçoamento, ou, tendo-as, não cumpre as suas prescripções e salta por cima dos seus preceitos.

E não ha que contestar nesta verdade, que acabamos de enunciar. Uma sociedade sem leis é um campo de lutas constantes, é um theatro de crimes repetidos ; sem leis só conseguiria a felicidade uma sociedade de anjos : e aquella em que a lei é letra morta e não se cumpre, os resultados são os mesmos, com o acrescimo da farça redicula da existencia de um codigo de leis sem prestigio e de autoridade sem força moral. No primeiro caso — o direito da força ; no segundo — o dominio da immoralidade, esquecido o principio da autoridade.

O Brasil, paiz constituido, e que inscreveu o seu nome no livro das nações livres, independentes e civilisadas, tem o seu corpo de leis ; mas estas não se cumprem, e, muitas vezes, á luz da publicidade, aos olhos de todos e em face da autoridade commette-se crimes e viola-se a lei !

O conto que vamos offerecer aos pios leitores tirará á limpo o que acabamos de dizer. Elle foi-nos referido por um amigo, pessoa fidedigna, da maneira seguinte :

II

« Era uma tarde do mez de novembro ultimo, o sol já declinava rapidamente para o occaso e a brisa fresca da tarde succedia ao vento morno das horas que o sol dardeja a pino, e eu dava o meu passeio do costume pelo bairro da Boa-Vista, quando, ao passar pela Soledade, vejo, defronte de um quartel que alli existe, um crescido ajuntamento de povo, de envolta com o qual distinguia-se alguns soldados, esses a quem o poder competente, armando e vestindo de uma farda, tem incumbido a segurança do estado e a tranquillidade publica.

« Sou filho de mulher, e, pois, fui accommettido pela curiosidade ; e, encaminhando-me para o adjuncto, acotovelei a um, empurrei a outro, até que pude obter um lugar do qual vi o que se passava no meio do grupo e que attrahia tantas attenções.

« Era uma luta terrivel entre tres encarniçados contendores ! Era uma luta de sangue ! E o povo a applaudia, em vez de obsta-la, e os agentes da força publica faziam côro, unindo os seus aos applausos do povo !

« Era uma luta de dous contra um, e essa desigualdade levou-me, em principio, a tomar o partido do que estava em unidade, pois, na impossibilidade de evitar a luta, tomei interesse por ella, pedindo intimamente á Providencia que ajudasse aquelle que combatia tão corajosamente contra dous adversarios.

« Tendo os tres lutadores parado por um momento, encarando-se reciprocamente, pude vê-los á vontade e reconheci então que aquelle que estava em unidade, pela pelle demasiadamente vermelha, era um estrangeiro, sendo brasileiros os outros dous.

« A indignação fez-me subir o sangue á cabeça, tive impetos de metter-me na luta, o que, por prudencia, não realisei, e todo abrasado em patriotismo, como se estivesse presenciado os desacatos do vapor *Stromboly* no porto do Rio de Janeiro, mudei logo de opinião, tomando o partido dos meus patricios, o que fiz com tanto mais gosto quanto via que, infelizmente, a maioria dos circumstantes tomava o partido do estrangeiro !

« A não ser o receio de alguma pateada formal e de vêr os meus collarinhos amarrotados por meia duzia de cascudos, eu teria, em um discurso cheio de energia e patriotismo, feito appello ao brios dos brasileiros que alli estavam, convidando-os a se unirem a mim contra o estrangeiro.

« E eu sentia apertos no coração e tristeza na alma, por ver que um grande numero de degenerados brasileiros applaudia o estrangeiro que, em nosso proprio paiz, fazia correr o sangue de dous patricios nossos ; mas... a pateada... os cascudos... e nada fiz, tomando a posição de mudo espectador,

III

« A luta recomeçou mais encarniçada e com mais sanha e furor ! O sangue corria por um sem numero de feridas que os lutadores haviam recebido, e as ponteagudas armas de que se serviam gotejavam sangue de que estavam ensopadas !

« Era uma scena de canibalismo, e o povo e a força publica á applaudirem-n'a !

« O estrangeiro, mais forte e mais destro e amestrado, levava grande vantagem sobre os seus dous adversarios, que pareciam extenuados de forças e de alentos.

« Um golpe certeiro e profundo atirado pelo estrangeiro, lançou por terra um dos seus adversarios, que, rolando na areia, exhalou o ultimo suspiro !...

« E (vergonha !...) os espectadores victoriavam o estrangeiro com uma roda de palmas !

« A luta durou mais alguns momentos, e o outro brasileiro, todo crivado de feridas e sem o concurso do seu infeliz companheiro, que morrera á sua vista, deitou a correr, cahindo á poucos passos de distancia desfallecido e quasi moribundo ! »

IV

O nosso amigo parou, como se tivesse findado sua narração, e nós, que, ao passo que elle contava-nos tão sanguinolenta historia, iamos em uma tira de papel fazendo a introducção que lá fica em cima sob o algarismo — I —, aproveitando as impressões que tal narração disputava em nosso espirito, perguntamos-lhe, como qualquer teria perguntado :

— E o povo, os soldados e a policia não prenderam esse estrangeiro assassino, e não o levaram para a casa de detenção ?

— Como ! disse elle admirado ; prender a quem ?

— Ao estrangeiro que assassinou os nossos dous patricios.

— Mas, homem de Deus, não vês que eu tenho fallado quasi sempre figuradamente, e não te disse em principio, quem eram os combatentes ?

— Não, só disseste que estes eram — um estrangeiro e dous brasileiros.

— Ah ! perdôa, foi descuido meu. Tranquilisate, porque os tres combatentes eram : um gallo da India, e dous da terra.

— Entretanto, na persuasão de que se tratava de pessoas e não de gallos, fiz aquella introducção, na qual está envolvida uma censura á autoridade, por não cumprir a lei...

— Nada se perde, por isso ; se ella não tem applicação ao caso dos gallos, não faltarão outras á que se possa applicar.

— Tens razão ; tanto mais porque as brigas de gallo são prohibidas pelas posturas, e estas são — leis municipaes.

O Sr. ? remette-nos a seguinte poesia :

VEM !

Oh ! quanto expressa um olhar tocante
Que delicias
Tem,
Quando ao abandono luta o triste amante
E as caricias
Vem !

É mais sublime que o nascer da crença
O distinctivo
Bem ;
Ainda mais que á chãma intensa
Do expressivo
Vem.

E tu consentes n'um ardente beijo
Q'eu vôe ao céo ?
Hein ?
« Eis os meus labios, com a nudez do pejo,
Sem flôr, nem véo ;
Vem !

Dos seus labios o nectar celeste
Eu o sorvi !
Sem
Que dos anjinhos lhe enlodasse a veste,
Ah ! minha Houri,
Vem

Viver n'um mundo, onde ha magestade
Suprema !
« Quem ?
Aquelle que o ser nos deu, que a immensidade
Extrema . . .
« Vem !

Segundo a *Lombardia*, de Milão, o archiduque Maximiliano encommendou ao pintor Dell'Acqua um quadro de grandes dimensões, representando a deputação mexicana offerecendo-lhe a corôa do Mexico.

• • •

Em Vienna foram exhumados do cemiterio de Wobringen os restos mortaes de Beethoven e de Franz Schubert, sob a direcção de Maenner-Gesung Verein.

A excepção de alguns ossos da cabeça, que, provavelmente, se extraviaram quando na autopsia, que se fez a 27 de março de 1828, foi serrado o craneo em muitos bocados, o corpo de Beethoven appareceu inteiro e foi collocado em um caixão de chumbo.

O corpo de Schubert, a que faltavam algumas costellas, foi tambem encerrado em um caixão de chumbo.

Depois de fechados os dous feretros, foram trasladados para a capella do cemiterio, onde ficarão até que se concluam os tumulos, que lhes são destinades.

A *Gazeta de Colonia* annuncia que a familia de Beethoven protestou contra este facto, que considera como profanação da sepultura do grande compositor, e de que só teve conhecimento pelos jornaes.

COMMUNICADOS.

Ao publico.

Quando as leis concedem ao governo o arbitrio de demittir á funccionarios publicos de certas gerarchias, é sempre sôb a presumpção de lo fazer por utilidade publica, e de haver o funccionario perdido a aptidão moral, que tinha para bem desempenhar o cargo, quando d'elle foi investido. Debaixo, pois, deste ponto de vista, que é o mais commum, uma demissão acarreta sempre desconceito, e até desmoralisação ao empregado, e por isso torna-se uma pena grave. Tanto assim tem o governo entendido, que quando demitte a pedido do empregado, ou por qualquer outra circumstancia alheia á aptidão moral do demittido, costuma e deve sempre declarar esta circumstancia na occasião, em que dispensa-o do serviço, para não sugeita-lo á tal pena.

Quando porém o governo abusando deste arbitrio demitte á qualquer funccionario publico, não por falta de aptidão moral, mas por interesse, despeitos particulares, ou em summa por outra qualquer razão alheia ao interesse publico, e moral, longe de desconceituar ao servidor do estado, é elle quem se desmoralisa, quem se avilta, porque acima do governo está o juizo dos homens honestos e sensatos, dos homens imparciaes, que desprezando a côr politica, apreciam seus comprovincianos unicamente pelo seu comportamento e bôas qualidades.

A opinião publica, pois, cujo juizo está sempre acima do governo, é quem tem de julgar do procedimento do mesmo governo em casos taes.

Qual a razão das demissões ultimamente dadas aos primeiro, segundo e terceiro vices-presidentes desta provincia ?

O Exm. visconde de Camaragibe é um destes pernambucanos bem conhecidos não só na provincia como em todo o Brasil ; exercendo o lugar de vice-presidente, fê-lo com tanta descripção, que agradou a população sensata da provincia ; ainda mesmo aos seus desaffeiçoados politicos.

O Exm. Sr. visconde é um destes Brasileiros, cuja vida particular e publica é, e sempre foi escoimada de quantos defeitos pódem por qualquer fórma marear a vida de um homem ; é um destes funccionarios publicos, que sendo austero no cumprimento de seus deveres, é todavia fino, e urbano no seu trato ; que possuindo uma bôa fortuna, adquirida por meios legitimos, que o torna independente, não é orgulhoso, não tem basofia, mas sim modesto em todos os seus actos, qualidades estas que seus proprios inimigos politicos l'has não contestam ; é um destes pernambucanos, em summa, apreciado pela parte pensadora de todos os credos politicos do paiz.

O Exm. Sr. Dr. Portella é igualmente bem conhecido nesta provincia, onde exerceu por tres vezes o lugar de vice-presidente com tanto tino e illustração, que agradou e mereceu a approvação de todos.

O Sr. Dr. Portella pelo seu comportamento honesto e urbano, goza nesta provincia de geral sympathia e consideração.

O Exm. Sr. barão de Vera-Cruz, se bem que nunca dirigisse as redeas do governo, onde se podesse julgar de sua aptidão administrativa, todavia é um homem de um caracter probo, de uma vida honesta, e de uma intelligencia cultivada, sendo alias um proprietario rico, que vive com muita independencia e modestia.

E á estes homens é que o governo demitte dos lugares de primeiro, segundo e terceiro vices-presidentes desta provincia, sem dar ao publico a menor razão justificativa do seu acto. O governo portanto abusou escandalosamente do arbitrio que lhe dão as leis do paiz, porquanto em taes demissões não teve em vista o bem publico, não quiz moralisar ; mas só exercer uma vingança mesquinha e torpe.

O governo portanto não desconceituou, não desmoralisou aos demittidos, porque estes continuam á merecer dos seus concidadãos as considerações e a proeminencia devidas ás excellentes qualidades que os ornam. Esta gloria bem entendida deve acompanhar aos demittidos ; ficando ao governo os remorsos de semelhante acto, que o desmoralisa.

O Imparcial.

No dia 18 do corrente, ás 10 horas do dia pouco mais ou menos, prendi um cocheiro, porque havendo abandonado o carro e os cavallos que conduzia, e ordenando eu que houvesse de colocar-se no lugar em que devia estar, respondeu-me com toda a insolencia e atrevimento que não o faria, e que se eu quizesse prendesse-o, que era o mais que podia fazer-lhe.

Mandando-o effectivamente conduzir para a casa de detenção pelas ordenanças, dirigi-me para a policia, aonde, apenas cheguei, vi-me cercado de empenhos e pedidos para soltar o dito cocheiro, que então soube ser da viuva do fallecido negociante Manoel Gonçalves da Silva.

Taes pedidos e empenhos continuaram até o dia 19 ás 10 horas do dia, porém eu não cedi á nenhum, por entender que assim devia fazê-lo.

Depois desta hora não me importunaram mais, e eu fiquei bem persuadido de que desenganados os protectores do insolente cocheiro, de que de mim não obteriam tão prompta soltura de seu protegido, haviam resolvido esperar : enganava-me.

O dia 20 foi domingo, e na segunda-feira indo eu ás 9 horas para a policia, imagine-se qual não foi minha admiração encontrando o mesmo carro, conduzido pelo mesmo cocheiro, o qual de proposito passando por bem junto á mim, com ar de insolencia e escarneo, calca na cabeça seu agaloado chapéo !!!

Sem tugir nem mugir, segui meu caminho para a policia, onde soube que o egregio tribunal da relação, havia por accordão, mandado pôr em liberdade o mencionado cocheiro no mesmo dia 19, sem ao menos ser ouvida a autoridade que o tinha prendido, havendo para isto toda a possibilidade !!!

Trago este facto ao conhecimento do publico, para que não se esteja todos os dias a clamar só contra a falta de policia, e contra o deleixo desta : o publico que o moralise.

Recife, 22 de dezembro de 1863.

O delegado,
Gustavo José do Rego.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Sobremaneira penhorado pela affabilidade e amizade, com que me trataram os habitantes da cidade de Olinda, durante o tempo que administrei o convento franciscano daquella cidade, devia pessoalmente despedir-me, e juntamente agradecer tantos e valiosos obsequios, mórmente áquelles que mais se sacrificaram por meu respeito ; porém sendo a minha remoção para o convento da cidade do Recife logo posterior á festa da padroeira, quando eu existia bastante occupado na entrega de varios objectos tendentes á mesma, e ao pagamento dos funccionarios, a minha retirada rapida jámais podia cumprir tão grandioso dever ; por isso lanço mão da imprensa para o fazer não só ao povo olindense, mas tambem áquellas pessoas que me coadjuvaram com as suas esmolas, assim como aos dignissimos Srs. deputados provinciaes na concessão de loterias a beneficio da propia igreja, e ao Illm. Sr. presidente da provincia na concessão da lei e concurrencia da sua parte para o cabal desempenho do meu ministerio.

Convento de Santo Antonio da cidade do Recife 19 de dezembro de 1863.

O guardião
Fr. *João Baptista do Espirito Santo,*

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Qualquer uma pessôa que se sinta attacada da bilis etc. que faça uso destas admiraveis pilulas, por este meio terá tomado a maior das precauções contra todas as molestias epidemicas. Uma só dóse póde salvar uma pessôa da febre amarella, do cholera, ou das febres intermitentes biliosas.

Produzem um effeito verdadeiramente maravilhoso em todos os desarranjos do figado e do ventre.

Ellas se compõem exclusivamente de substancias vegetaes e ser uma medicina fortificante que nunca debilita, pódem por isso ser administradas com a mesma segurança tanto ás crianças as mais tenras como aos homens mais robustos. São as unicas pilulas desta natureza que se acham acondicionadas em frasquinhos de crystal e são inapreciaveis como o melhor dos remedios para as pessôas de ambos os sexos, seja qual fôr a sua idade.

Encontrar-se-hão em todas as lojas de drogas e na botica de Bravo & C. e de Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

EM 22 DE DEZEMBRO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 21........	417:663$663
Idem do dia 22..................	19:032$595
	436:696$258

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	—	
	—	—
Volumes sahidos com fazendas...	50	
« « com generos...	234	
	—	284

Descarregam no dia 23 de dezembro.

Barca portugueza—*Maria*—cafe e barricas vasias.
Barca ingleza—*Blitish Queen*—carvão.
Brigue escuna francez—*Phenix*—sal.
Barca franceza—*Solferino*—mercadorias.
Barca franceza—*Guerrier*—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21........	32:090$980
Idem do dia 22..................	1:642$400
	33:733$380

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21........	82:266$951
Idem do dia 22..................	6:700$943
	88:967$894

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Havre—36 dias, galera franceza *Solferino*, de 376 toneladas, capitão L. Aine, equipagem 16, carga differentes mercadorias ; a Tisset Frere & C.

Lisbôa—35 dias, brigue portuguez *Florinda*, de 223 toneladas, capitão Joaquim Augusto de Souza, equipagem 10, carga vinho, batatas e outros generos ; a Amorim Irmão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—brigue inglez *Glaucus*, capitão William Jones, em lastro.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que a praça do fornecimento de generos que houver de consumir os estabelecimentos pios á cargo da mesma santa casa, no trimestre de janeiro á março proximo futuro, annunciada para o dia 17, foi transferida para o dia 24 do corrente, e terá lugar pelas 2 horas da tarde na sala das sessões da referida junta.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 21 de dezembro de 1863.

O escrivão,
A. F. Cavalcante Cousseiro.

— Pela subdelegacia da Capunga se faz publico que se acha na mesma subdelegacia um crioulinho de anno e meio de idade, pouco mais ou menos, o qual não sabe dizer o nome que deve ter, e ia sendo victima de um matuto que tentava furta-lo, cujo matuto pondo-se em fuga, deixou dito crioulinho no caminho denominado Corredor do Bispo ; quem se julgar com direito a referida criança, provando, lhe será entregue.

— Pela subdelegacia de S. José, se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção a preta Narciza, que diz ser escrava de Joaquim Lopes da Cunha, a qual fôra apprehendida no engenho da Serra, freguezia da villa do Cabo ; quem fôr seu legitimo senhor, provando, lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de S. José, 11 de dezembro de 1863.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade, em observancia ao artigo primeiro do titulo nove das posturas de 30 de junho de 1849, e as retiradas ordens da illustrissima camara municipal, faz pelo presente constar aos senhores proprietarios de madeiras depositadas actualmedte no cáes do Ramos, que fez lavrar os respectivos termos de achada, pela infracção ao citado artigo pelas madeiras alli existentes.

E, para que não appareça ignorancia sobre tal infracção faço publico pelo *Diario*, visto não ter sido possivel serem encontrados todos os donos das madeiras que naquello lugar se acham.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio, do Recife, 21 de dezembro de 1863.

O fiscal,
M. J. da Silva Ribeiro.

TITULO 9º DAS POSTURAS DE 30 DE JUNHO DE 1849.

« Art. 1.º Toda á pessôa que sem licença da camara municipal, depositar nas ruas, praças e outros lugares publicos do seu termo, qualquer objecto que embarace o transito publico, será multado em 2$000 por cada objecto, que será removido a sua custa para o lugar que pelo fiscal fôr designado ; salvo os objectos mercantes desembarcados e sahidos d'alfandega ou os que tiverem de ser embarcados e que não forem volumosos, devendo ser escolhidos immediatamente. »

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento do rancho da companhia dos menores do mesmo arsenal nos mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pão de 4 onças, bolacha, assucar refinado de segunda sorte, manteiga franceza, chá hysson, café em grão, carne verde, dita seca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite doce de dita, vinagre de dita, arroz do Maranhão, bacalhão.

Para o arsenal de guerra.

Brim da Russia, varas 300 ; 10 duzias de taboas de pinho americano de 1 polegada.

Para o hospital militar.

Chinellas razas de couro, pares 60 ; bules de folha para 12 garrafas de liquido 6 ; 60 colchões com travesseiros de panno de linho cheios de lãa tendo 9 palmos de comprimento e 3 e meio de largura ; 12 copos de vidro para agua ; 12 bacias de rosto ; pratos 48.

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.

Gaz, galões 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa no dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra dos reparos de conservação de que necessita a ponte do Anjo sobre o rio Serinhãem, foi transferida para o dia 31 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 19 de dezembro de 1863,—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Theatro de Apollo.

SOCIEDADE MELPOMENE PERNAMBUCANA.

De ordem do Illm. Sr. director, participo aos Srs. socios que a segunda representação do mez de dezembro terá lugar quarta-feira com o drama em tres actos —O Mendigo Negro— e a comedia—A Roda Viva.

Os Srs. socios que ainda não satisfizeram suas joias e mensalidade, queiram o fazer até o dia do espectaculo na secretaria da mesma.

Vicente Ferreira da Silva.
1.º secretario.

GRANDE BAILE

NOS

Salões do caes de Apollo

A meia noite depois da missa do gallo.

O proprietario dos mesmos espera o bom acolhimento da rapazeada do bom gosto, por ser o grande dia de festa ; assim como das senhoras, quando acabar a missa. Acharão o bello entretenimento, de que nada deixarão a desejar os respectivos divertimentos, nestes dias de festa nacional.

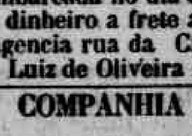
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de janeiro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde para Maceió e escalas Penedo e Aracajú. Recebe carga até o dia 22. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 28 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 26. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

Porto.

Segue até o fim do corrente a mui veleira barca portugueza *Sympathia* : para alguma carga e passageiros trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignataries Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Trovador* segue com muita brevidade, pode receber carga e escravos á frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

PARA LISBOA

sahirá com a maior brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Relampago* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado : para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbá*, recebe carga a frete e escravos : quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

GRANDE LEILAO

Em continuação de manhãa e a noite.

J. Falque, querendo liquidar, fará leilão de todas as fazendas existentes no seu armazem da rua do Crespo n. 4, constando de uma grande porção de roupa feita de todas as qualidades, calçado, perfumarias, bengalas finas, chapéos para homens e senhoras, uma immensidade de artigos de luxo, sendo tudo vendido sem limites e em lotes a vontade dos compradores.

Hoje ás 10 horas da manhãa

O agente ALMEIDA competentemente autorisado fará leilão das fazendas acima declaradas, e convida aos seus freguezes e amigos aproveitarem a occasião de se proverem de muitos artigos necessarios e outros proprios para presentes de festa, cuja acquisição farão por pouco dinheiro.

O mesmo agente para satisfazer o pedido de muitas pessoas tem resolvido fazer um leilão especial das 6 ás 9 horas da noite.

LEILÃO DO Casco, apparelho e mais pertences do hiate nacional Jaguaribe.

HOJE

A requerimento do capitão do hiate nacional *Jaguaribe*, Pedro José Francisco, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio por intermedio do agente Pestana irão a leilão todos os pertences do mesmo hiate, consistindo em velame, poliame, cabos, correntes, mastros, vergas, ferros, etc., os quaes se acham no armazem do barão do Livramento na ponte nova onde será effectuado o leilão quarta-feira 23 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

LEILAO DE Uma caixa com miudezas.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Guilherme Augusto Rodrigues Sete e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma caixa com miudezas penhoradas á Francisco de Sales e Silva e existentes no deposito geral (casa em frente a secretaria de policia) onde se effectuará o leilão ás 11 horas em ponto do dia supra dito.

LEILÃO DE Varios objectos.

Quarta-feira 23 do corrente ás 11 horas

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão o seguinte : 200 palmos de canos de barro para esgoto das aguas dos telhados, 1 boi de carroça, diversos trastes novos e usados, 1 realejo grande com 32 peças, uma porção de objectos americanos proprios para a presente estação, 1 cabriolet muito bonito, burros e cavallos, objectos de ouro e prata, 1 clarineta com chaves de metal, uma porção de palitots de seda proprios para os dias santos de festa, e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar.

LEILÃO DE Um sobrado de 3 andares na rua da Senzala Velha n. 142

Quinta-feira 24 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão o sobrado de 3 andares da rua da Senzala Velha n. 142, com 22 palmos de frente e 88 de fundo, em chãos proprios, no valor de.... 15:000$ vende-se menos uma parte de 2:468$988 de um herdeiro que ainda não se acha habilitado : o leilão será effectuado quinta-feira 24 do corrente, ás 10 horas em ponto na porta da associação commercial ; os Srs. pretendentes podem examina-lo com antecedencia ou informarem-se do agente.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira 8 de janeiro de 1864

á porta da associação commercial ás 11 horas ; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

AVISOS DIVERSOS.

— O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão; chamado por escripta.

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Corre amanhãa.

O abaixo assignado tem resolvido extrahir no dia supra mencionado, vespera do dia do nascimento do Redemptor do Universo, uma loteria extraordinaria, a qual é a quarta parte da quinta em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadelupe de Olinda, e a sua extracção terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Frederico Skiner escultor,

Para o Illm. Sr. thesoureiro das loterias da côrte lêr.

Bernardino Alves Ferreira tendo perdido o meio bilhete n. 2866 da 39 loteria para o melhoramento do estado sanitario, de cujo meio bilhete era possuidor, pede ao mesmo Sr. thesoureiro a mercê de dar as providencias que julgar acertadas, acerca da apresentação do referido bilhete.

— A pessoa que entregou uma carta no armazem da rua nova de Santa Rita n. 19, vinda do Assú para Manoel Pereira Lemos, tenha a bondade apparecer no mesmo armazem, visto ignorar-se sua morada.

— Joaquim Pereira de Miranda retira-se para Portugal.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Mudança de estabelecimento.

Felix Venancio de Cantalice avisa aos seus numerosos freguezes d'aqui da provincia como de fóra, que mudou seu estabelecimento de alfaiate da rua do Imperador, para a rua Nova n. 19, no qual está sempre prompto para cumprir com qualquer encommenda tendente a sua arte.

Precisa-se de uma ama escrava que seja boa engommadeira se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cosinha : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o sobradinho da rua Imperial n. 40, com excellentes commodos para familia : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se de 1:000$, pouco mais ou menos, mediante um juro regular, com hypotheca e m escravos ou predio : a pessoa que quizer fazer este negocio póde deixar o seu nome e residencia sobre as iniciaes A. L. P. C. para ser procurado, na rua do Ouro n. 69.

Dentista americano De New-York, rua do Imperador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— Continúa para alugar-se a casa n. 72 da rua Imperial, com bastantes commodos : a tratar com José Dias da Silva, na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pelá rua de S. Francisco.

Ama.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se o sobradinho de um andar da rua da Penha n. 13 : na rua Nova, loja de H. Domonte se dirá quem aluga.

— O abaixo assignado declara ser morador na Piedade da freguezia de Muribeca, podendo ser procurado para os misteres de sua profissão de solicitador, na rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 9 horas do dia ás 4 da tarde, depois da chegada do vapor, e antes da partida.

Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO

Nos dias 24 e 26 do corrente os bilhetes de passagem para viagem de ida e volta as estações de Gameleira e Una, no trem ordinario de passageiros, serão pelo preço dos de viagem singela a saber :

Gameleira	1ª classe		5$800
»	2ª	»	4$200
»	3ª	»	3$100
Una	1ª	»	7$200
»	2ª	»	5$100
»	3ª	»	4$000

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

GRANDE
ATTENÇÃO
O dentista que tira dentes sem dôr.

Acha-se de passagem para Europa nesta illustre capital o dentista Julio C. Pedrotta, doutor em varias sciencias, e mora em casa particular. na rua do Trapiche n. 44, defronte ao hotel de França, no segundo andar. Portanto approveite quem quer ser operado pela sua leve e segura mão. As senhoras e as familias não terão incommodo de sahir de casa á apanhar sol, o dentista vai em todas as casas aonde for chamado. Quando apresenta-se a cavallo ao publico as operações são sempre gratis para a pobreza.

Tem os seguintes remedios:

Mistura hygienica do Dr. *Ricaard* para amolecer os dentes perigosos e faze-los cahir sem ajuda de ferro ; *ambrosia* do Dr. *Buchardat* para fazer passar a dor dos dentes em dous minutos ; *pomada dos padres capuchinhos* da terra santa para curar *erysipella, rheumatismo, escroto inchado e feridas* ; *xarope mexicano* para curar todas as molestias do peito como *phtisica polmunar, asthma, puchamento, tosse, catarro, falta de respiração, etc.* : na rua do Trapiche n. 44, segundo andar.

— A pessoa que annunciou precisar de 1:000$ a premio, dirija-se á rua da Praia n. 9.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

Ao commercio e ao publico em geral.

Joaquim Pinto de Miranda, tendo arrematado em leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a armação e mais objectos da loja de modas da rua Nova n. 50, que foi pertencente á madama Rosa-Hardy, vem participar ao respeitavel corpo do commercio e ao publico em geral, que continúa no mesmo estabelecimento com o commercio de modas e fazendas, ficando na gerencia do referido estabelecimento a mesma madama Rosa-Hardy, que fica com procuração bastante com todos os poderes para por elle ser representado : e para que isto chegue ao conhecimento de todos os freguezes e do commercio para que não se chame a ignorancia faz este que fará publicar por tres dias. Recife, 20 de dezembro de 1863.

LOTERIA

O abaixo assignado pede as pessoas que tem bilhetes encommendados o favor de ir busca-los até o meio dia da vespera da extracção, pois só deixará de os vender até essa hora.

O thrsoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— *Os administradores da massa fallida de Amorim, Fraga, Santos & C. convidam os credores da mesma massa para no prazo de 8 dias apresentarem os seus titulos, no escriptorio da rua do Vigario n. 21, primeiro andar, afim de serem verificados, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, Pernambuco 22 de dezembro de 1863.*

— Dá-se dinheiro a juros : na rua do Rangel n. 6.

AVISO

Felix de Cantalice tendo encarregado ao seu advogado o bacharel Luiz Augusto Crespo a cobrança de todas as suas dividas activas, pede a todos os seus devedores o obsequio de se entenderem com o mesmo senhor dentro do praso de 15 dias ao presente, afim de darem cumprimento ás suas obrigações, solvendo os seus debitos, sob pena de se proceder judicialmente contra os mesmos sem distincção de pessoa.

Quem não comprará por 5$

Ricas chapelinas de seda para senhora, muito bem enfeitadas e do ultimo gosto : na rua do Queimado, loja n. 41.

— Francisco José de Souza Pinto morador na povoação de Cruangi tem no engenho Vertente comarca de Nazareth junto a povoação de Vicencia do que é rendeiro José Cabral de Oliveira Mello 835$780, quem quizer comprar entenda-se com o dito Pinto que todo o negocio fará.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, prefere-se escrava : a tratar no becco da Boia n. 2, primeiro andar.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1863.

Manoel Luiz Virães.

— José Ignacio dos Santos Coelho vai ao Rio de Janeiro.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandos de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

AOS 10,000:000
CASA DA FORTUNA
Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Amanhãa 24 do corrente se extrahirá a quarta parte da quinta loteria de N. S. do Guadalupe.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra de seus muito afortunados bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte grande em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$, que vem a ser os ditos 8:400$ e mais 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$200
Meios.	5$600
Quartos.	2$800

Manoel Martins Fiuza.

— Caetano Pinto de Veras, partindo nesta data para a côrte do Rio de Janeiro, não póde pela brevidade de sua viagem se despedir pessoalmente de todas as pessoas que o honram com a sua amizade, o que muito sente, e por isso usa por meio deste despedir-se de todos, e offerece na mesma côrte o seu pouco prestimo para tudo quanto for do seu serviço.

— Aluga-se a casa terrea n. 10 da rua do Aragão, a qual só serve para algum estabelecimento ou officina : quem o pretender, dirija-se ao quartel de policia á tratar com o capitão Teixeira, ou na botica n. 6 da praça da Boa-Vista, que achará com quem fazer negocio sobre o dito aluguel ; na mesma botica ahi encontrará a chave para se correr a dita casa.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado : quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar e cozinhar : na rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— No sitio n. 8 junto ao Hospital Portuguez, compra-se um negro de boa conducta, e que entenda bem de plantação : quem o tiver e quizer vender, leve-o ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa a ensinar estes mesmos preparatorios, e bem assim rhetorica e philosophia. Os cursos estão abertos para cada uma destas disciplinas, na casa da residencia do annunciante, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Sahio á luz a traducção da Epiphania do padre J. Ventura, feita por um catholico. Dividido em oito leituras, contém este livro a mais bella exposição do mysterio da vinda dos Magos ao presepio de Belem. O nome de seu autor é o seu mais completo elogio.

É um livro utilissimo para a educação moral e religiosa das familias não só pela sua doutrina e conhecimento de um dos maiores e mais consoladores mysterios de nossa religião, como pelas orações que acompanham a todas as leituras. É um interessante oitavario para a celebração da festa dos Reis Magos.

O seu producto é destinado pelo autor para auxilio do collegio de orphãos, que o virtuoso bispo do Ceará está fundando na capital de sua diocese : este annuncio é portanto um appello ás almas christãs para que concorram com uma esmola para um fim tão pio e tão louvavel.

Vende-se na livraria da rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria economica de Nogueira, a 2$ o exemplar encadernado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para ir com uma senhora para o Rio : a tratar na rua da Imperatriz numero 82.

AMA.

Offerece-se uma ama das Ilhas que entende de todo o serviço : na rua da Penha n. 25, loja.

— Um amigo do Illm. Sr. José Curado por não o encontrar lhe pede o favor de mandar pôr em casa do Sr. capitão ajudante de ordens Miguel da F. S. a bomba de carrinho que foi para fazer o favor concertar, no estado em que estiver.

Para se passar a festa.

Aluga-se uma casa no Cachangá com muitos commodos e por preço muito barato : na rua Nova n. 63.

— O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, tendo de retirar-se para a côrte do Rio de Janeiro, afim de tomar assento na camara temporaria, como deputado á assembléa geral por esta provincia, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus constituintes desta é de outras provincias, que o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 23 continúa sob a direcção de seu companheiro e collega o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda. Os solidos estudos do Sr. Dr. Miranda em jurisprudencia, a pratica que possue dos negocios forenses, o conhecimento que tem das causas do escriptorio, onde trabalha ha oito annos, e o caracter probo que o distingue, são garantias sufficientes de que na ausencia do Dr. Feitosa os negocios forenses a seu cargo, e os que occorrerem de novo, proseguirão com a mais perfeita regularidade.

O Dr. Feitosa avisa, outro sim, ao respeitavel publico, que as pessoas que quizerem ouvir suas opiniões, poderão remetter-lhe para a côrte suas consultas por intermedio do mesmo Sr. Dr. Miranda, certo de que a resposta lhes será enviada pelo primeiro vapor que d'alli partir depois do recebimento da consulta ; assim como alli se encarregará da direcção de revistas ou de quaesquer negocios forenses.

O mesmo Sr. Dr. Miranda fica munido de procuração bastante para tratar de qualquer negocio que diga respeito ao Dr. Feitosa, quer particular quer orense.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, prefere-se sem filho : na rua Direita n. 53, loja de ferragens.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : na rua da Roda, sobrado de um andar, na esquina, com venezianas, por cima da taberna.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia : na rua Direita n. 5, primeiro andar, entrada pela rua da Penha.

— Furtou-se na madrugada do dia 18 do corrente, do sitio da Barreta, um quartão com os signaes seguintes : cor pedrez, tamanho regular, magrelão, com um O e duas rabiscas no quarto direito, e no corredor da mão direita uma cicatriz de uma estrepada, que nunca mais criou cabello : roga-se a quem delle der noticia ou o apprehender que o leve ao sitio do Macaco, na Boaviagem, que será recompensado, ou procure na rua da Assumpção n. 44, segundo andar. Declara-se que o cavallo é cambado dos pés.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar : á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende-se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE AO S. FRANCISCO.

Do primeiro de janeiro de 1864 até outro aviso, as partidas dos trens serão reguladas pela seguinte tabella.

TRENS PARA O INTERIOR

ESTAÇÕES	Dias de trabalho: Passageiros de 1ª, 2ª e 3 classe. MANHÃA H	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3 classe. TARDE H	M	Passageiros de 1. 2. e 3 classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
Cinco Pontas (partida)	7	45	2	30	5	30	7	45	5	50
Afogados	7	51	—	—	5	36	7	51	5	56
Boa Viagem	8	4	2	50	5	50	8	4	6	10
Prazeres	8	11	3	—	5	57	8	11	6	17
Ilha	8	37	3	30	6	24	8	37	6	44
Cabo	8	52	4	5	6	40	8	52	7	—
Ipojuca	9	10	4	25	—	—	9	10	—	—
Olinda	9	25	4	45	—	—	9	25	—	—
Timbó Assú	9	40	5	5	—	—	9	40	—	—
Escada	9	53	5	25	—	—	9	53	—	—
Frexeiras	10	20	—	—	—	—	10	20	—	—
Aripibú	10	38	—	—	—	—	10	38	—	—
Ribeirão	10	57	—	—	—	—	10	57	—	—
Gamelleira	11	17	—	—	—	—	11	17	—	—
Cuyambuca	11	35	—	—	—	—	11	35	—	—
Agua Preta	11	56	—	—	—	—	11	56	—	—
Una (chegada)	12	20	—	—	—	—	12	20	—	—

TRENS DO INTERIOR

ESTAÇÕES	Dias de trabalho: Passageiros de 1., 2. e 3 classe. MANHÃA H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3 classe. MANHÃA H.	M.	Passageiros de 1., 2., 3 classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros de 1ª, 2.ª e 3.ª classe. MANHÃA H.	M.	TARDE H	M.
Una (partida)	—	—	—	—	12	40	—	—	1	—
Agua Preta	—	—	—	—	1	4	—	—	1	24
Cuyambuca	—	—	—	—	1	25	—	—	1	45
Gameleira	—	—	8	—	1	43	—	—	2	3
Ribeirão	—	—	8	27	2	3	—	—	2	23
Aripibú	—	—	8	52	2	22	—	—	2	42
Frexeiras	—	—	9	17	2	40	—	—	3	—
Escada	—	—	10	5	3	7	—	—	3	27
Timbó Assú	—	—	10	25	3	20	—	—	3	40
Olinda	—	—	10	50	3	35	—	—	3	55
Ipojuca	—	—	11	10	3	50	—	—	4	10
Cabo	6	20	11	30	4	8	6	20	4	28
Ilha	6	36	11	45	4	23	6	36	4	43
Prazeres	7	3	12	15	4	49	7	3	5	6
Boa Viagem	7	10	12	40	4	56	7	10	5	16
Afogados	7	24	—	—	5	9	7	24	5	29
Cinco Pontas (cheg.)	7	30	1	—	5	45	7	30	5	35

R. Austin, superintendente interino.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros ;
Dito capital sómente ;
Dito lucros sómente ;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado ; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:708$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

Aluga-se barato o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, que ultimamente fôra concertado e pintado de novo : quem o pretender dirija-se á loja de Bastos & Rego, na rua Nova, que achará com quem tratar.

— Alugam-se as lojas dos sobrados do pateo do Terço ns. 12 e 29 proprias para qualquer estabelecimento por ser em boa localidade e bem espaçosas : a tratar na rua da Praia n. 36.

Trocam-se imagens do Porto, escultura em madeira, na loja de Joaquim Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 1.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para cozinhar e fazer o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife, em casa do cabelleireiro francez.

— José Lourenço da Silva. faz ver ao publico que por haver um de igual nome, assignar-se-ha por José Lourenço da Silva Oliveira.

— A pessoa que annunciou querer 250$ sobre hypotheca de uma casa, na praça da Independencia n. 16 se dirá quem dá.

Menino perdido.

Hontem desappareceu da rua dos Pires n. 56 junto a caixa d'agua, um moleque de nome Feliciano, preto, idade de 2 annos Foi vista uma preta com o dito moleque na Soledade em direcção a ponte de Uchoa, o moleque levava camisa azul e ainda não falla : quem o levar a casa indicada será gratificado

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias : na rua Augusta n. 45, se dirá.

— Aluga-se uma boa propriedade de sobrado no lugar da Torre, em muito bom local, muito fresca e com uma linda vista por ser perto do rio, e está forrada de papel, com bastantes commodos para uma grande familia, tendo banheiro, cocheira, estribaria para 6 cavallos, cacimba com bomba, muitos arvoredos novos, uma grande baixa de capim e muito bem tratada ; cuja propriedade é perto do Sr. Francisco Gomes de Oliveira ; ficando a mesma propriedade confronte a Capunga nova : quem a pretender, poderá procurar a chave na rua da Senzala velha n. 100, no primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 1/2 horas da tarde, ou na Capunga nova (estrada de Jacobina) em casa do Amaral Filho, no intervallo das horas indicadas ; promettendo-se alugar por um preço razoavel.

— Uma casa estrangeira precisa de um criado forro ou captivo, que entenda de cozinha e o mais serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Cadeia n. 62, armazem.

— Precisa-se de 4:000$ a premio com hypotheca em um predio de grande valor : quem tiver annuncie para ser procurado.

Pão de centeio.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— O administrador da casa de banhos do pateo do Carmo roga ás pessoas que possuem antigos cartões, hajam de ir trocar por novos até o dia 31 deste mez ; ficando inutilisados se o não fizerem.

— Precisa-se de um copeiro : na rua do Trapiche Novo n. 22.

— Aluga-se por preço commodo o sitio dos 4 leões na Soledade, com boa casa de sobrado, cocheira, estribaria e tanque para banho e excellente agua : á tratar no mesmo sitio das 4 horas ás 7 da noite.

— Precisa-se alugar uma preta de boa conducta que saiba engommar bem e cozinhar : na rua do Queimado n. 44, primeiro andar, paga-se bem.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para todo o serviço de uma casa de familia, a excepção de cosinha e que saiba engommar bem : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 19, com bastantes commodos para familia : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Botica.

Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de botica : a fallar na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeu & C.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de um pequeno de 12 á 14 annos, que tenha pratica de taberna : quem pretender, dirija-se á rua do Palacio do Bispo n. 40.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para quatro pessoas : na rua da Praia numero 10.

Gabinete medico cirurgico rua das Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Na rua do Crespo n. 19, loja, deseja saber-se onde assiste o Illm. Sr. Braz Maciel, afim de receber-se uma encommenda que trouxe de Paris para ser entregue a José dos Santos Neves.

Bilhete perdido

Roga-se a pessoa que achou o meio bilhete n. 2201 da 30 loteria para o melhoramento do estado sanitario, o favor de entrega-lo na rua do Trapiche n. 40, segundo andar, que será generosamente recompensado.

— [illegible] 500$ [illegible], dando hypotheca em uma casa : quem quizer annuncie para se tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua Imperial n. 33.

Casas para alugar.

Uma loja e primeiro andar na rua das Cruzes, uma casa terrea na rua da Alegria, um terceiro andar e sotão na rua do Encantamento : a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Furtaram da ponte dos Carvalhos, na noite de 20 do corrente, um carneiro capado, branco, muito grande, da raça de lãa comprida, sendo de chifres e estes furados nas pontas, bastante manso : portanto, as autoridades policiaes e pessoas particulares que o apprehende-lo e levar ao sobredito lugar á casa de Felix Ramos Cinelier, receberá a gratificação de 10$, ou delle der noticia certa e do ladrão.

— Alugam-se duas meias-aguas na rua do Progresso por barato preço : quem as pretender dirija-se á rua da Praia, armazem de carne secca n. 34 junto a ribeira do peixe.

— Precisa-se de 1:600$ a premio, dando-se por garantia uma boa propriedade : quem quizer annuncie para ser procurado.

COMPRAS.

— Compra-se uma negrinha de idade de 10 á 12 annos, e outra de 25 á 30 annos : a tratar na taberna da rua da Praia do Caldeireiro n. 24.

— Compra-se uma burra *(cofre)* em bom estado : na rua da Praia n. 6.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba bem cozinhar : na rua do Crespo n. 18, no segundo andar.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta : na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes : na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

VENDAS.

Vinho puro do Douro.

Tendo vindo de mimo, para passar a festa, um barril de vinho puro do Alto Douro, mas por falta de cobres se vende e a dinheiro, na loja de funileiro e lampista, rua estreita do Rosario n. 29.

— Vende-se uma cama franceza de amarello. com pouco uso : na rua da Santa Cruz n. 56.

— Vende-se uma cabra (bicho) a qual é de excellente qualidade e dá diariamente uma garrafa de leite : na rua da Soledade n. 27.

Vacca de leite.

Vende-se uma excellente vacca parida de poucos dias, a qual dá bastante leite ; a tratar na rua Nova n. 39, primeiro andar.

Enfeites para cabeça.

São chegados os mais ricos e delicados enfeites para cabeça, que não haverá uma só senhora que não fique encantada do lindo gosto que produz taes enfeites, pois foi uma pequena porção que veio de encommenda só para o vigilante, rua do Crespo n. 7, pois a vista faz fé.

Fitas.

Tambem acharão um grande sortimento das fitas mais ricas do mercado, e de todas as larguras : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se um bom escravo crioulo de 25 annos de idade, e se dirá o motivo por que se vende: no becco do Lima em uma padaria.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa ; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade : os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louças inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos. e relogios de ouro patente inglez.

Armação.

Vende-se uma rica armação envidraçada, com todas as commodidades, propria para qualquer estabelecimento : na rua Nova n. 36.

MUTILADO

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia ata 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio [illegible] dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das altissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1/2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS

Córtes de cambraias bordadas ; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara ; esguiões de linho finissimo ; bombazinas pretas para luto ; merinós pretos etc. etc. ; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Aproveitem as pechinchas da nova California.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.
Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Manteiga ingleza flor primeira qualidade.
Dita mais abaixo segunda dita.
Dita franceza nova segunda dita.
Chá superior preto, verde, hysson, uxim e perola.
Doces de goiaba caixões de varios tamanhos.
Amendoas de casca dura e mole.
Azeitonas novas em barris e garrafas.
Presuntos para panella e fiambre.
Bolachinhas inglezas novas.
Chouriças, paios e linguiças.
Cognac verdadeiro.
Licores e champanhe.
Charutos finos, ha finos em tudo.
Sebolas grandes em resteas.
Copos lapidados e lisos para agua e vinho.
Passas novas e figos tambem.
Massas para sôpa são das novas.
Nozes já deste anno.
Farinha, milho, farello e arroz de casca em saccos grandes.
Toucinho de Lisboa novo.
Chocolate já feito que bello almoço.
Azeite doce temos refinado tambem.
Servejas de boas marcas e muitas.
Queijos novos do vapor e do passado.
Ditos de prato.
Ditos de manteiga novos.
Caixinhas enfeitadas com ameixas francezas.
Latinhas com ditas.
Latinhas com fructas.
Latinhas com biscoutinhos de muitas qualidades.
Latas com bolachinha de soda.
Latas com peixe ensopado.
Latas com marmelada nova.
Latas com massa de tomate.
Frascos com conservas.
Ditos com mustarda.
Ditos com genebra de Hollanda e de laranja.
Ditos com sal refinado.
Vinhos puros da Figueira, não ha melhor.
Ditos de Lisboa, não ha melhor.
Dito do Porto, não ha melhor.
Dito branco, não ha melhor.
Dito engarrafado em caixa de uma duzia.
Ditos genuinos em caixa e a retalho.

A Aurora Brilhante tem um bello sortimento
A Aurora Brilhante tem um bello sortimento

Para o dia de natal.

Queijo prato muito fresco a 760 rs. a libra, dito flamengo do ultimo vapor a 3$000, manteiga ingleza flôr a 800 e 700 rs. e a franceza a 560 rs., chá uxim muito bom a 2$560 e 2$400, café de primeira sorte a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba, banha refinada a 400 rs., biscoitos inglezes a 1$400 a lata, bolaxinha a 240 rs. a libra, vinho duque do Porto verdadeiro a 1$500, Chamiço 1$000 e 700 rs., Bordeaux fino a 640 rs., Figueira puro a 480 rs. a garrafa e a canada a 3$500, Lisbôa a 400 rs. a garrafa e a canada a 2$800, serveja branca e preta a 480 rs., genebra de Hollanda e de laranja a 480 rs. o frasco, vinagre de Lisbôa a 200 rs., azeite doce a 600 rs., talharim, estrellinha e aletria e 480 rs., farinha do reino e de Maranhão a 120 rs. a libra, gomma a 80 rs., arroz a 80 rs., toucinho novo a 280 rs., sagú a 280 rs., batatas a 60 rs., estearinas a 560 rs., composição a 320 rs., carnaúba a 360 rs., azeitonas a 240 rs. a garrafa, massa de tomate a 640 rs., lata de doce de goiaba a 560 rs., caixão, palitos lixados a 160 rs., tijolos para limpar faca a 140 rs., sebolas, pimenta, alho, cravo, cominhos, canella, erva-dôce, tudo muito baratissimo ; no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

— Na rua Imperial n. 62, vende-se um cabriolet de 2 rodas, em bom estado e barato, bem assim na mesma rua duas casinhas de n. 136 e 138.

— Vende-se uma escrava perfeita cosinheira e engommadeira : na rua do Cabugá n. 3, primeiro andar.

Camisinhas com manguitos a 1$280 só o Pavão.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um grande sortimento das mais finas camisinhas de cambraia com manguitos e gollinhas bordadas, que se vende a 1$280: ditas de filó, tendo tambem manguitos e gollinhas, pelo barato preço de 1$000 : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes curtos a 3$000.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um bonito sortimento de manteletes curtos de cambraia e de filó bordados, que se vendem pelo barato preço de 3$000 cada um ; romeiras de cambraia e de filó a 1$600 : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes a 8$000.

Vendem-se ricos monteletes de cambraia bordados com mangas a turca, pelo barato preço de 8$000 : na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

Gollinhas a 240 rs.

Vendem-se finissimas gollinhas de cambraia, bordadas, a 240 rs. : na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

BREU

Barricas com breu : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis : só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bacharéis.

Chegou a tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bacharels, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, allinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguitos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio : só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Um chapéo por 400 rs.

Só no Vigilante

Custodio José Alves Guimarães, tendo arrematado uma grande porção de chapéos de sol para meninas, e querendo que seus freguezes partilhe de tal pechincha, está os dando pela diminuta quantia de 400 rs. : quem deixará de comprar mesmo para as senhoras irem ao banho cobertas do sol.

Só no Vigilante, rua do Crespo n, 7.

Linha.

Tambem arrematou uma grande porção de linha preta muito forte em massos de libra, que se vende pelo baratissimo preço de 800 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botões.

Lindissimos botões para punhos tanto para homem como para senhoras, pelo barato preço de 240 rs. o par : só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

BOM E BARATO

Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 600 rs., chouriças novas a 700 rs., toucinho novo a 320, arroz a 100 rs., gomma de araruta muito alva e nova a 100 rs., espermacete a 600 rs., vinho da Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa, canada a 3$ e 3$800, do Porto a 640 a garrafa, canada 4$500, azeite doce a 640 a garrafa, de carrapato a 280, banha de porco refinada a 400 rs., queijos novos a 2$: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

DEPOSITO FRANCEZ
19 Rua d'Apollo 19
Especialidade de vinho de Bordeux
Bordeaux superior a duzia 6$000.
Licoros, cognac, vermouth o mais barato que nunca appareceu.

NOVA PECHINCHA
Custodio Carvalho & Companhia.
27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

Brincos de balão.

Na loja da esperança, rua do Queimado n. 33 A vendem-se brincos balões dourados finos, fazenda para a festa, a 1$ o par, ninguem daixa de andar na moda ; luvas de pellica de cores e brancas, fio elastico branco e preto, trancinha para bordar, de lãa e de seda, e enfeites nos generos que se fazem precisos para os vestidos á Maria Pia.

Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
de lãa preta lisa a 80 rs. a pecinha, só na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16, depressa antes que se acabe.

ATTENÇÃO.

Vende-se um sitio em Olinda, no lugar denominado Jogo da Bola, tendo uma grande casa de pedra e cal, em chãos proprios, com os commodos seguintes : tendo uma sala na frente e um terraço, um gabinete, seis quartos, sala de jantar e cozinha fóra, um grande sotão com quatro quartos, e janella para os oitões, e tambem uma cacimba com boa agua, coberta de telha e murada, e dous banheiros de pedra e cal, tambem alguns pés de flores, tendo muitas arvores de fructo, por preço commodo, visto a pessoa querer retirar-se : quem quizer, dirija-se ao mesmo lugar que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Botica e armazem de drogas
Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob da Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 2$.

LIQUIDACAÕ

Sapatos para senhora a 240 rs., sapatões de couro de lustre francezes a 3$, borzeguins para homem a 2$500, ditos francezes a 4$, sapatos de tapete para senhora a 640, para homem a 800 rs., sapatos de marroquim com salto obra de 3$ a 1$500, sapatos de lustre para senhora a 800 rs. : na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

TABOADO

Vende-se taboado de peroba e canella de muito boa qualidade e por preço commodo : a tratar no Forte do Mattos trapiche do Cunha.

Tranças de lãa pretas e de cores.

Sendo lisa a 80 rs. a peça, e de caracol a 100 rs. a peça : na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin

brancas e de cores para homem e para senhora a 1$500 o par : na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista ; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Trança preta de lãa.

Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça : só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

— Vende-se um cabriolet em perfeito estado : quem pretender, dirija-se á rua da Roda, cocheira que foi do Sr. Paulino, que achará com quem tratar.

— Panno de algodão tecido de Minas, fazenda larga e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para roupa de escravos, quer para saccos de assucar : grande deposito no largo do Corpo Santo n. 17, escriptorio de Augusto F. de Oliveira.

Soutembarques de côres e pretos na loja do Pavão.

Acaba de chegar os mais ricos soutembarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados e ditos de um tecido de seda de côres sendo os mais modernos que existem no mercado e vende-se por preço commodo : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas capas pretas para senhora sendo ricamente enfeitadas e vende-se por preço razoavel na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Gresso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado : na loja das colunmnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Nozes e batatas.

Vendem-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$600, e caixas com uma arroba de batatas por 800 rs., nada mais barato á vista da boa qualidade : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa pequena com um terreno de 15 palmos de frente e 320 de fundo, na travessa da rua do Principe na Soledade : quem pretender, dirija-se á rua do Brum n. 76, que achará com quem tratar.

ÁS SENHORAS.

Ricos córtes de lãa de lindas cores e os mais modernos (á Maria Pia) acabam de chegar a este mercado pelo ultimo paquete da Europa, e vende-se em porção e a retalho por preço muito e muito barato: na rua do Crespo, loja que faz esquina para rua das Cruzes n. 20.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :
Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mêsa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com allinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Allinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencionа-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

RUA DO QUEIMADO N. 63
Loja do beija-flor.

Voltas de aljofares.

Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.

Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.

Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.

Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.

Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá

Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.

Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.

Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.

Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.

Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE :

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS
16 Rua do Queimado. 16

Peças de trança de lãa preta e de côres lisa a 80 rs.
Peças de trança de lãa preta e de côres, caracol, a 100 rs.
Peças de trança de linho branca de caracol a 100 rs.
Peças de trança de linho mesclada de caracol a 100 rs.
Peças com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$.
Peças com 10 varas de fita de veludo preto a 1$200 e 1$400.
Peças com 13 varas de fita de velludo lavrado a 1$ e 1$200.
Peças com 20 varas de galão lavrado a 1$500.
Peças de franja branca estreita a 1$.
Peças de franja larga para cortinados a 3$.
Peças de fita de seda de côres a 360 e 800 rs.
Peças de franja de lãa a 1$.
Peças de franja de seda preta e de côres a 3$.
Peças de fita de retroz preta e de côres a 240 rs.
Peças de bicos e rendas a 1$200 e 1$500.
Varas de bicos e rendas a 100 e 160 rs.
Varas de bicos pretos a 160 e 240 rs.
Varas de bico preto da largura de um palmo a 500 rs.
Varas de labyrintho de um palmo de largura a 500 rs.
Varas de bonitas fitas para cintos a 500 rs.
Varas de fita preta de borracha a 160 rs.
Varas de babados largos a 120 rs.
Varas de galão branco e de côres lavrado a 100 réis.
Fivelas de aço galvanisadas para sinto a 1$500.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Gravatas de seda a 400, 600 e 800 rs.
Gravatas para laço a 800, 1$ e 1$280.
Gravatas com bonitos passadores a 1$ e 1$280.
Gravatas de ponta larga bordadas para senhoras a 1$280.
Passadores para gravatas a 500 rs.
Conservadores de continhas pretas e brancas a 1$000.
Voltas de perolas brancas e de côres, com cruzes, a 1$.
Voltas pretas a balão com cruzes a 1$ e 1$500.
Voltas pretas de contas muito graúdas a Maria Pia a 1$800 e 2$500.
Voltas de coral pequenas e grandes a 600 e 2$400
Macinhos de coral a 360 e 600 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Pares de grampos enfeitados, a balão a 1$.
Pares de brincos pretos e de côres, a balão, a 640 rs.
Pentes de borracha para regaço a 800 rs.
Pentes dourados com pedrinhas para regaço a 2$500.
Ricas guarnições de pentes dourados com cachos e pedrinhas e as marrafas iguaes a 4$ e 5$.
Ricos pentes dourados a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas marrafas com pedrinhas a 1$.
Bonitas guarnições de pentes com laço esmaltados, com marrafas iguaes a 5$.
Bonitas guarnições de pentes com laço para luto, com marrafas iguaes a 3$.
Bonitos pentes de tartaruga a 4$ e 5$.
Bonitos pentes de massa virados imitando tartaruga a 1$600 e 2$.
Pentes de massa em caixinhas a 500, 640 e 800 rs.
Pentes para atar cabello a 80, 160 e 240 rs.
Luvas de Jouvin brancas e de côres a 1$500.
Luvas da Escossia brancas e de côres a 500.
Bonitos botões para punhos a 160, 320, 480 e 800 réis.
Duzias de bonitos botões dourados a 480 e 960 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro a 480 rs.
Golinhas brancas e de côres com continhas a 1$.
Sapatos de trança do Porto a 1$600.
Tesouras finas para unhas e costuras a 500 e 800 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para unhas, roupa, chapéo e cabello a 800 rs.
Bonitos toucadores com pés a 2$, 2$500 e 4$.
Caixas de bufalo encastoadas em marfim a 2$.
Bengalas de junco e de canna a 640 e 1$280.
Chicotes de junco e de baleia a 1$ e 1$600.
Oculos de armação de aço prateada, dourada e baleia a 500 e 1$.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzia de colheres de metal para sopa a 3$500 e 5$500.
Pacotes de papel de côres pequeno a 640.
Caixinhas de papel amizade a 800 e 1$.
Caixinhas de papel de beira dourada a 1$200.
Caixinhas de papel phantasia de côres a 1$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Caixinhas de penna de aço a 800, 1$200 e 1$600
Caixinhas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada a 320 rs.
Lapes de côres ou encarnados a 120 rs.
Brincos e rosetas pretos a 160 e 240.
Boiões altos de tinta ingleza a 160.
Fitas e cordões para espartilhos a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 160.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas da Victoria a 320 rs.
Cartas portuguezas e francezas a 200 e 320 rs.
Cartas de alfinetes a 80 e 160 rs.
Massos de superiores palitos lixados a 240.
Caixinhas vazias para guardar joias a 300, 400 e 500 rs.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Sabonetes francezes a 100 rs.
Frascos de agua de Colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Frascos de extractos a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de banha franceza a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de patcholy a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de oleo babosa a 500 e 600 rs.
Frascos de oleo philocome a 800 e 1$.
Frascos de extracto de sandalo a 1$.
Frascos de banha transparente a 800 rs.
Frascos de banha japoneza a 800 e 1$.
Frascos de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua Florida legitima a 1$500.
Garrafas compridas de agua de Colonia a 800 rs.
Frascos com banha e extracto juntamente a 1$280.
Cestinhas com 4 frasquinhos de extractos a 640.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

ATTENÇÃO.

No deposito de louça da fabrica de Barbalho, rua do Imperador n. 41.

30 0/0 menos do que em outra qualquer parte. louça vidrada de todas as qualidades, e tão boa como a que vem do estrangeiro e mais barata.

MUTILADO

CALÇADO

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem .... 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas .... 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas .... 2$500
Sapatos de lustre para senhora .. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas 500

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borleta a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$560.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendos Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 4$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 40$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroules finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fita para debrum de vestidos.

Vende-se fita para debrum de vestido, a peça com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 360 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 460 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãs muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e a 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos de reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima: quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

ESTEIRAS PARA SALAS.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, sendo de diversas larguras até 6 palmos e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte.

SOUTEMBARQUES.

Os mais superiores soutembarques de casemira de côres ricamente enfeitados acabam de chegar a este estabelecimento.
ENFEITES PARA BAILE de lindos gostos.
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres a 14$ e 16$.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados ricamente a 7$.
CAMISAS INGLEZAS para homem, colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$000.
ZUAVOS de seda pretos para senhoras, enfeitados com o melhor gosto a 20$.
CHAPÉOS DE PALHA para homem a 3$500.
CAMISINHAS COM MANGUITOS E GRAVATA para senhoras, bordadas com muito gosto.
ATOALHADO DE LINHO para mesa fazenda superior.
Finos chapéos pretos de seda, chales de diversas qualidades, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos finos, casemiras pretas e de côres, brim branco e pardo, finas lãasinhas para vestidos e outras muitas fazendas que se vendem por commodos preços. A mesma loja chegaram os

Ricos cortes de lãa de barra matisada.

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.
Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas lãazinhas para vestido o covado a [illegible]

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e.	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e.	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençóes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

O proprietario do **grande armazem do Baliza**, considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revele o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e jámais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado— esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos,—suasaffeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suasvistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$500 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1$600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 15$ o gigo ou 1$500 rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500. e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8$500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$560 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 700 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800 e 3$000.
Dito prato superior a 800 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisbôa de minha propria marca em ancora de 8 ½ a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 ½ a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arços de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas. e que serão vendidas o mais barato possivel.

ALLIANÇA
GRANDE
ARMASEM DE MOLHADOS
57 RUA DO IMPERADOR 57
Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12.000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra a em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2.500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,[illegible] rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 libras a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sôda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 800 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,800 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1.200 rs

Gomma do Aracaty a 80 rs. alibra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 940 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. à garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA
COMO NUNCA HOUVE
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resolvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa, e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

dem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, lo preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO
E
COMMERCIO.
7 RUA DO QUEIMADO 7
Defronte da loja do Preguiça.
DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 800 a 2,000 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a canastra e a 160 rs. a libra.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs, a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs, a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

LARGO DO CARMO

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral quê acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr mandada vir de conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,100 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 a 2,200 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 600 rs. a garrafa, e a 4,200 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.

Idem portuguez a 180 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 a libra. e em arroba terá abatimento.

Idem de Santos a 320 rs. a libra.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,200, 8,400, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra, ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Frutas em calda de diversas qualidades a 500 rs. a latinha.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 700 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,000 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 1,000 o molho e em restea a 400 rs. cada uma,
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 640 rs. a libra.
Erva doce.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente laçradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4,000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 890 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de le Cheleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

BOM E BARATO

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

21 e 23—Largo do Terço—21 e 23.

Joaquim Simões dos Santos, proprietario destes estabelecimentos de molhados participa ao publico e a todos em geral, que vende nos seus armazens os generos por menos de 5 á 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantido-se pela superior qualidade.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meio.
Banha de porco refinada, a 400 e 440 rs. a libra.
Velas de espermacete e carnauba a 860, 400 e 600 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª sorte a 270 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$500 e 9$000 rs.
Batatas em caixas com 2 arrobas por 2$000, e a 40 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa, a 320 rs. a libra, e a arroba a 9$000, ou barril.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$300, 2$000, e 1$800 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3$000 o galão, e a 600 rs a garrafa.
Idem de carrapato, a 280 rs. a garrafa, e a 2$000 a canada.
Genebra verdadeira de Hollanda, marca gallo a 400 rs. a botija.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 4$800 rs., a arroba.
Vinho verdadeiro Figueira e Lisbôa, a 500 e 400 rs. a garrafa e a canada a 3$500 e 3$000.
Idem do Porto, a 4$500 a canada.

E além dos generos annunciados ha outros muitos baratissimos, assim como queijos novos, chouriças, servejas das melhores marcas, aletria, ameixas sevada, cominho, erva-doce, pimenta, sabão, canella, phosphoros do gaz, que tudo se vende por menos de 5 á 10 por cento, a dinheiro contado.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

E' baratissimo.

Francisco Pinto da Costa Lima com estabelecimento de alfaiate na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar, vende pannos muito finos a 4$ e 4$500 rs. o covado, fazenda que pela sua superior qualidade val 9$ e 10$ o covado. As pessoas que aproveitando a pechincha, comprarem dos ditos pannos podem querendo mandar fazer as obras no estabelecimento do annunciante, pois serão feitas com presteza e por modico preço, tanto sobrecasacas e paletots, como jaquetas e paletots para meninos.

É de bom fabricante

Lourenço Pereira Mendes Guimarães vende botinas francezas para homens, a dinheiro á vista, por preço que admira á vista da perfeição da obra: na sua loja de fazendas e roupas feitas: na rua da Imperatriz n. 56.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ

Ao lactate de ferro

Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Piranú da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo: quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

Escravo fugido.

200$000 de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãas salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitula-se livre: quem o apprehender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Sequeira, que entregará a referida gratificação.

Gratificação,

Acha-se fugido desde 15 do mez proximo passado o escravo crioulo de nome Augusto, com 18 annos de idade, secco do corpo, tem o branco dos olhos enfumaçados, quando anda levanta os dedos dos pés, muito prosista, traja roupa muito suja, tem sempre no hombro um panno de que faz rodilha para ganhar pela rua: quem o apprehender leve á rua do Livramento n. 31, segundo andar, que será gratificado.

— Fugio no dia 21 do corrente o preto Luiz, por occasião de ter ido a refinação buscar meia arroba de assucar, para o qual tinha levado o dinheiro, o preto tem os signaes seguintes: idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, corpo secco, barba pouca, com falta de dentes na frente, apenas tem 2 no lado superior, tem uma quebradura do lado direito, foi de engenho e por isso julga-se que tomaria o destino do mato, tendo ha quatro mezes feito uma fuga, foi pegado no caminho da Escada: quem o apprehender leve a padaria allemã ao pé da fundição, que será gratificado.

ILEGÍVEL

AGRICULTURA.

Manual do agricultor dos generos alimenticios ou methodo da cultura mixta destes generos nas terras cansadas pelo systema vegeto-animal e modo de criar e tratar o gado.

Methodo de cultura.

CAPITULO III.

(Continuação.)

No mez de setembro, depois de se capinar e limpar todas as hervas que nelle houver, plante-o todo de arroz na distancia de tres palmos de umas a outras covas. Basta pôr-se nas covas quanto apanhe os dedos pollegar e indice. Se não chover, regue todo este terreno com agua do rego, de sorte que fique geralmente encharcado. Ao ponto que fôr nascendo o capim, será logo capinado; e nunca se deixará o matto tomar conta do arroz, por que esta planta deve estar sempre limpa. No arroz, e em outra qualquer plantação, é mais economia dar-se quatro capinas, do que dar-se uma sómente, por que estando o capim rarificado, faz-se em um dia o serviço que não se faz em cinco, como muitas vezes tenho experimentado, e além disto a planta vegeta com dobrado viço. Nunca esqueça o agricultor desta regra, se quizer que as suas prontações prosperem. Advirto mais o agricultor, que nunca deixe o capim dar semente, pois enfraquece muito o terreno.

Se não houverem chuvas, deve o arroz ser regado de oito em oito dias; mas advirto que as régas devem ser feitas de manhãa, e nunca com o sol quente.

Quando o arroz quizer espigar, se não chover, se farão as régas de quatro em quatro dias, e assim se continuará até seccar o grão. Estando maduro e secco, corta-se bem rente. Não approvo o methodo de colher-se o arroz em espigas como usam muitos lavradores, excepto quando fôr isto necessario, por ser a colheita em tempo chuvoso, por que o arroz, sendo cortado rente do chão, dá sócca, que quasi sempre dá a metade da colheita, quando é bem tratado, e a terra é boa. A sócca tambem deve ser tratada como a primeira planta. Tratado o arroz por esta fórma, o terreno que leva uma quarta de planta póde dar de trinta a quarenta alqueires, e ainda cincoenta comprehendida a sócca. Colhida a sócca, deve-se arrancar a enxada todas as touceiras do arroz para não enfraquecer o terreno. Colhido o arroz, deve ficar amontoado um dia para desapegar melhor o grão da palha. Algumas pessoas deitam o arroz no terreno e o pisam com os bois para separar o grão da palha. Eu não acho bom este methodo, por que os bois sujam o arroz com o excremento; por isso aconselho, de bate-lo em bancos, em uma casa assoalhada e rebocada. A palha que fica deve ser deitada longe de casa, em lugar aonde não vão animaes para comê-la, por que é muito pestilente. Tambem a familia deve evitar quanto lhe fôr possivel respirar o ar infectado do vapor que sae da palha do arroz, que é muito nocivo á saude. A palha depois de estar pódre é bom estrume.

Por este methodo póde o agricultor plantar um, dous, ou mais alqueires de arroz, com tanto que tenha terreno adaptado para isso, como acima fica explicado.

No anno seguinte é preciso estrumar-se de novo este terreno, por que o arroz enfraquece muito a terra em que se planta.

Batata doce.

É a batata doce uma das substancias alimenticias mais nutriente, e mais saborosa que temos no paiz. Tanto serve para sustentar os homens, como os animaes, mui principalmente para engordar porcos, e nutrir as vaccas de leite, que com este alimento dão leite abundante e gordo.

Mr. Monlevade, rico fazendero do municipio da Itabira (provincia de Minas), sustenta com as batatas a sua escravatura, porcos, animaes cavallares e gado, gastando muito pouco das outras substancias alimenticias.

Em um artigo publicado ha annos (não me lembra agora o jornal), elle fez ver, que em um terreno, que apenas dava cincoenta alqueires de milho, sendo plantado de batatas, colheu no primeiro anno mil e oitocentos alqueires de milho, no segundo mil e duzentos, e no terceiro seiscentos.

Os Francezes nas suas colonias plantam grandes campos de batatas; porém nós ainda não apreciamos como deviamos, para o nosso interesse, este precioso vegetal. Apenas se vê em nossas fazendas um ou outro canteiro de batatas para sobremesa, quando todos os agricultores deviam ter grandes quarteis desta utilissima túbara.

Conheço varias qualidades de batatas doces; mas dou preferencia a duas especies por carregarem e darem boas túbaras, que são: uma semelhante á denominada—coração magoado, — por ter o interior ròxo, apezar de ser muito maior, e a batata de marára denominada em Minas — batata de tres mezes, — apezar de não ser tão doce como a antecedente.

Aconselho, por tanto, aos nossos fazendeiros que plantem grandes quarteis de batatas, para fartura de suas familias. As batatas ainda podem dar nutriente e saudavel cêa á escravatura, com melaço ou sem elle.

A batata é um dos melhores alimentos para engordar porcos. Cosinha-se em tachos, e no ponto de principiar a desfazer-se (delir-se), se lhe ajunta um pouco de fubá grosso, ou farello; mexe-se com uma pá, e tira-se do tacho para outra vasilha até esfriar. A batata tem um inconveniente, e é o não se conservar por muito tempo debaixo da terra, como o inhame, a mandioca, e a taiova; porque, passado o mez de agosto, apodrece se não se colhe logo. Mas este inconveniente se póde remediar, passando-a por uma leve fervura em um tacho, e pondo-se depois ao sol para seccar a humidade, para depois empaiolar-se.

A batata não exige terreno muito forte, nem estrumado: ella vegeta bem em terreno enxuto, solido, e areento; por isso deve ser lavrado com arado; e depois de lavrada a terra se plantará a batata em principio de setembro. As suas covas devem ter a distancia de oito a dez palmos de uma á outra; plantam-se os tuberculos pequenos, por que sahem as ramas mais depressa e mais viçosas do que sendo plantadas partidas em varios pedaços: tambem se plantam as suas ramas, e nascem muito bem; mas assim augmenta mais o trabalho.

Quando a batata começa a estender as suas ramas, deve ser capinada á enxada, as outras capinas devem ser feitas á mão. A sua colheita é de junho até fim de julho: desse tempo por diante vae apodrecer. A batata de marára dá boas túbaras em quatro mezes, e por isso sê deve colher logo que estiver madura; pois continúa a dar sempre. Esta nasce melhor plantando a rama.

Cará.

Depois da batata segue-se o cará, túbara bem conhecida entre nós. Esta planta quér terra fôfa, e estrumada; portanto deve ser lavrada com o arado, e adubada sufficientemente para dar bôas cabeças. Planta-se a mesma túbara partida em pedaços de meio palmo quadrado, com a grossura de quatro dedos para o centro, ficando a casca para cima. As suas cóvas devem ter tres palmos de uma á outra. Colhe-se em agosto, quando seccam as suas ramas. Conservam-se as suas tuberas arrancadas um anno, por isso os fazendeiros, que quizerem ter fartura para suas familias, devem plantar grandes quarteis desta planta.

Batata ingleza.

É a batata ingleza originaria da Virginia, na America do Norte. Foi levada á Inglaterra por Sir Walter Raleigh, e ahi acclimatada por este povo industrioso. Com o auxilio deste tuberculo a Europa já está salva das grandes fomes, que outr'ora devastavam a sua população. A batata ingleza dá colheitas abundantes em terreno onde o trigo não produz. Ella não se dá bem em paiz quente; prefere a terra fria; por isso se deve planta-la nas serras e lugares altos, açoitados da geada. Planta-se em outubro, partido o seu tuberculo em varios pedaços, com tanto que cada pedaço tenha um olho; e colhe-se quando a sua rama está secca. Se quizerem colher grandes tuberculos desta batata plantem-na em rêgos com estrume na distancia de dous palmos de rêgo á rêgo, e um palmo de cóva á cóva. E' muito util a sua cultura.

Todos os vegetaes acima mencionados, se plantam no mesmo tempo do milho. Passarei agora á plantação do feijão. No mez de janeiro, nas mesmas carreiras do milho, se limpará o terreno, em que quizerem plantar feijão. Nas terras frias farão a sua plantação em janeiro, o mais tardar até o principio de fevereiro. Porém nas terras quentes será em principio de março, tres dias antes da lua nova. Se não houver terreno devoluto entre as carreiras do milho, se plantará o feijão na direcção das mesmas carreiras, plantando-se uma cóva entre duas de milho, pondo-se um punhado de estrume em cada cóva. (Isto no caso de não estar a terra estrumada.) Então se deitarão nas cóvas quatro grãos de feijão, que se taparão com mui pouca terra, só quanto cubra o feijão. Passado um mez será capinado, ainda que tenha pouco matto, e antes de estender os cipós, levará segunda capina, observando-se o que disse acima a respeito do arroz. (*) Estando secco o feijão colhe-se, e conduz-se para casa, e bate-se em dia de sól forte. Depois de batido guarda-se, não em tulhas, mas em quartos assoalhados, em lugar fresco, em que entre o ar livremente.

Antes do apparecimento do bicho do feijão, os fazendeiros o guardavam em quartos depois de batido, e bem sêcco. Hoje, porém, são precisas mais cautelas para se evitar o bicho, e são: depois de batido, sêcca-se bem ao sól; deixa-se ficar no terreiro até esfriar; então guarda-se em um quarto espaçoso, assoalhado, que tenha algumas janellas abalustradas, de fórma que por ellas possa entrar livremente o ar sufficiente para refrescar o feijão: deita-se então nelle uma bôa porção de cinzas. Com tudo isto, não se póde conservar o feijão em grandes montes para não esquentar; e quando chegar a este ponto, ou apparecerem alguns bichos, deve logo ser posto ao sól para extingui-los, e guarda-lo na fórma acima dita.

Favas.

Plantam-se as favas no mesmo tempo do milho. Alguns agricultores as plantam misturadas com o milho; mas eu não approvo esse uso, porque as favas trepam no milho, e o derribam com o seu peso: por isso aconselho que se plantem as favas nas beiras das cercas, aonde não cheguem animaes. Colhem-se depois do milho, quando já estão seccas. Tudo o mais é como fica explicado acima ácerca do feijão. Ha diversas qualidades de favas; mas as mais saborosas são as de Belem brancas e vermelhas. Esta qualidade se deve plantar nas cercas da horta para se comer antes de seccar.

Aqui termino o catalogo dos generos alimenticios, que se plantam nos terrenos estrumados entre o milho, e fóra delle; o mais que tenho a dizer a este respeito pertence á horticultura, sobre o que direi alguma cousa no seu lugar competente. Resta-me ainda tratar de dous generos alimenticios, de summa vantagem para o paiz, cuja cultura se tem abandonado, e são: o trigo e centeio.

Trigo.

E' a cultura do trigo uma das mais vantajosas para o Brasil, pelo alto preço a que chega a sua farinha no interior. Já se cultivou o trigo em Minas, aonde elle vegeta bem, nos lugares altos; hoje, porém, está abandonada esta importante cultura. Não sei verdadeiramente a causa desse não merecido abandono; pois não dão uma razão satisfactoria. Algumas pessoas me tem dito que a ferrugem que dá no trigo, é a causa do seu abandono, por embaraçar esta a creação do grão; mas outras pessoas habilitadas para isso me tem dito que a ferrugem provém de se capinar o trigo com instrumentos de ferro, e que para evitar-se a ferrugem no trigo deve elle ser capinado á mão. Eu, porém, me persuado que a ferrugem provém de circumstancias locaes, ainda não bem averiguadas pelos agricultores do trigo. Sei que o trigo não se dá bem em paiz quente, como tenho experimentado neste municipio nas margens do rio Muriahé; mas vendo malograda a minha experiencia, dei um pouco de trigo a um morador na serra, que divide as aguas do Pomba e Muriahé, e tendo elle plantado e capinado á mão, teve o contentamento de vêr o trigo espigar bem: mas, por um inqualificavel descuido, deixou os passarinhos comer todo, de fórma que perdi a planta. Este anno vou outra vez encetar nova experiencia. O trigo quér terrenos frios, e de bôa qualidade. Deve ser plantado nas provincias do Rio Grande do Sul, São Paulo, e Santa Catharina, e nos lugares mais altos da provincia de Minas; mesmo em todas as outras provincias, mas nos altos das suas serras. Estou persuadido que o trigo originario do Egypto se daria bem em os nossos lugares baixos, situados dentro da zona torrida.

(*) Nem sempre a capina tem por fim limpar o matto; a sua principal utilidade, depois de limpar a planta, é revolver a terra para que o calorico penetre a sua raiz, e desenvolva o seu crescimento; porém ainda que o capim seja pouco se deve correr a enxada, e chegar-se terra ao pé da planta, com que muito se lucra.

Deve-se plantar o trigo do meiado de abril até o principio de maio, pelo methodo da cultura de arroz. A sua colheita é de setembro á outubro. Deve haver todo o cuidado com elle assim que principia a apontar a espiga para evitar os passarinhos que o perseguem muito. Para reduzi-lo á farinha é preciso levantar a pedra do moinho mais alguma cousa do que é preciso para se moer o milho.

Centeio.

Exige o centeio o mesmo tratamento que o trigo, e cultiva-se no mesmo tempo, e pela mesma fórma; com a differença, porém, de se poder capinar com enxada: em tudo mais como no trigo.

Horticultura.

Não é meu intento tratar aqui especialmente da horticultura; pois depende isso da vontade e inclinação do fazendeiro, que se capricha mais ou menos em ter uma bôa horta. Comtudo direi aos fazendeiros que a horta é uma meia dispensa, e que concorre muito para a fartura, e saúde da familia; pois o feijão sem couves não é tão saudavel, como misturado com ellas. E assim deve o fazendeiro ter, á proporção de suas forças, bons canteiros de couves, repolhos, alface, mostarda, chicorea, almeirão, alhos, cebolas; e de hervas medicinaes, como espinafre, cujas folhas são laxantes, salsa hortense, aipo, herva tostão, funxo, cujas raizes são diureticas e aperientes, herva cidreira, arthemisia, endro, arruda, ortelã, salva, alecrim, losna, sabugueiro, macella gallega, mangerona, mangericão, fragaria, poejo, para socorrer as enfermidades não se esquecendo de ter plantados em um canto da horta, ou na sua proximidade, dous ou tres pés de mamona branca para os encalhes, doença mui commum nos paizes quentes. Soca-se um caixo antes de estar madura a mamona, deita-se-lhe uma oitava de sal commum, espreme-se e dá-se em um clyster.

Além de uma bôa horta deve o fazendeiro ter um bom pomar das fructas mais triviaes, para a familia, como laranjas, limas, limões doces, jabuticabas, cambucás, cajús, laranjas da terra, limões azedos, cidras, etc., nos paizes quentes; e nos frios ou temperados, marmellos, maçãas, pecegos, etc.; comtanto que os referidos arvoredos sejão bem alinhados, e tratados. A abundancia de fructas comestiveis nunca é surperflua em uma casa aonde se criam porcos, que aproveitam todas as sobras do sustento dos homens. Passarei agora a tratar da criação dos animaes domesticos.

CAPITULO IV.

CRIAÇÃO DO GADO VACCUM E LANIGERO.

Sendo o gado vaccum um dos principaes instrumentos de abundancia dos viveres, pelo estrume que presta á cultura dos generos alimenticios, convém que se trate delle com todo desvello para augmentar a sua producção.

Não poderei ser muito extenso sobre este artigo, pois assim o exige a brevidade deste opusculo; mas, não obstante isso, indicarei algumas regras geraes, pelas quaes se guiará o fazendeiro na criação, tratamento, e enfermidade dos referidos gados.

Fique desde já entendido, que as regras aqui estabelecidas não se entendem com os criadores dos nossos certões; pois esses criam milhares de cabeças de gado por anno, sem se submetterem aos preceitos essenciaes, que se devem observar a respeito desta criação, porque, confiados na superabundancia e uberdade dos seus pastos, entregam á natureza o cuidado da sua producção. Estas regras só tem applicação aos nossos fazendeiros agricultores, para quem o gado serve de agente de estrume para a sua cultura: e como estes tenham os pastos mais acanhados, e á proporção da extensão do seu terreno lhes é indispensavel uma razoavel economia no tratamento deste gado. Portanto, depois de feito o pasto, sendo de gramma, regularão os fazendeiros seis vaccas para cada um alqueire de planta de milho, feito em pasto, e sendo de capim, gordura ou mellado, quatro vaccas: entende-se aqui tambem um touro, e o producto das vaccas até á edade de dous annos.

Logo que se fizer o pasto se fará um curral proporcionado ao gado que tiver o fazendeiro, e assim póde ter vinte á vinte e cinco, ou trinta braças em quadro.

A um dos lados deste curral, mais retirado da cerca quatro braças, se collocará uma manjadoura á maneira de taboleiro, e sem grades. Este taboleiro será feito de taboões, e assentado sobre esteios de bôa madeira com o comprimento de vinte á quarenta, ou oitenta palmos (conforme o gado que tiver), com quatro palmos de largura, e com uma guarda nos flancos, e nos topes de um palmo de altura; o taboleiro distará do chão quatro palmos. Neste taboleiro se deitará toda palha do milho que se fizer. Assim que lhe fôr possivel fará um rancho de bôas madeiras, coberto de telhas, taboinhas, ou sapé, com a altura de dez palmos, largura de trinta, e o comprimento de cincoenta á cem ou mais palmos, que será circundado de um rego, para não entrar a agua da chuva. Serve este rancho para agasalhar o gado nas noutes de inverno, pois as chuvas de noute resfriam muito o gado, o que lhe faz bem mal.

Todos os dias á tarde mandará recolher o gado neste curral, e o soltará no dia seguinte ás seis horas da manhãa. No espaço de oito dias o gado acostuma-se a dormir no curral, e vem espontaneamente encerrar-se nelle todos as noutes, e se alguma rez não apparecer, está doente, furtada, ou morta.

Todos os oito dias será conduzido para as áreas da roça o estrume que se achar no curral. Junto a este curral se fará outro pequeno, com a entrada para este, e sahida para fóra, com um coche, e uma bica d'agua perto para se dar sal ao gado em todas as luas novas. As vaccas paridas tomarão sal de oito em oito dias; mas em pouca quantidade. Além dos pastos para apartamento de gado haverá um pasto pequeno em que não andarão porcos, com um pequeno capão de matto, limpo por baixo, para nelle se apartarem as vaccas que estiverem proximas a parir. Quando as vaccas parirem, se lhes dará um punhado de sal no quarto dia, dissolvido em agua, para se cobrirem logo: o que acontece dentro de um mez. Se algumas vaccas demorarem a lançar as páreas, ou secundinas, se lhes dará a beber um punhado de sal em agua morna, e um pouco de fubá; e logo as lançarão. Logo que as vaccas parirem se mandará ordenhar os quatro peitos para não se coagular o leite no ubre; o que muitas vezes acontece por não mamarem os bezerros em todos os peitos, e por isso ficam esses perdidos.

Se endurecer o ubre por esta causa, se fomentará duas vezes ao dia com um lenimento feito com herva de coêlho pisada, sal, azeite, e banana de S. Thomé assada; na falta da herva de coêlho póde supprimir-se com folhas de malvas verbasco, ou grelos de vassouras.

No dia seguinte ao do nascimento do bezerro se deitará na sua lingua um pugilo de sal moido (quando apanhem os tres dedos,) para evitar a criação dos sapinhos (aphtas,) e se continuará assim por dez dias; um sim, outro não.

Mas se apezar de tudo isto fôr a lingua affectada de sapinhos, se deitará o bezerro no chão, e se cortarão os sapinhos com uma thesourinha, e se esfregará a lingua com limão assado e sal. Conhece-se que o bezerro está com sapinhos, quando se apresenta triste, com a bocca aberta, babando e não mama.

Algumas vezes tambem são os bezerros accommettidos de lombrigas (doença de que morrem muitos, não se acudindo logo.)

Os symptomas desta doença são: ranger os dentes, ventre entumecido, diarrhéa, e deitar lombrigas na obra. Neste caso, sendo o bezerro novo, se deixa mamar todo leite, e no outro dia deita na obra todas as lombrigas, ou a maior parte dellas.

Se ainda continuarem os symptomas, deita-se-lhe pela bocca, antes de mamar, sumo de limão com sal. Este curativo deve ser feito ao meio dia, quando o bezerro já tem digerido o leite para não o talhar no estomago. Tambem é bom remedio dar-se-lhe infusão de ortelãa com sal. Comtudo o melhor preservativo contra as lombrigas é dar-se ao bezerro todos os dias um pugilo de sal (quanto apanhem os tres dedos.) Se os bezerros fôrem accommettidos de diarrhéa, se lhes dará a beber cosimento feito de labaça com sal.

Voltarei ao meu assumpto.

Far-se-ha mais um pastinho separado para os bezerros ahi ficarem até se desmamarem. Neste pasto haverá uma coberta para abriga-los da chuva.

Se quizerem que as vaccas dêm bom leite, lhes ensinarão a comer batatas doces picadas e bananas de S. Thomé maduras.

O mesmo curral de guardar o gado servirá para se ordenhar as vaccas.

O leite de quatro vaccas dá um queijo, quando ellas são bem tratadas; mas como se deve tratar bem do bezerro, e o leite, que se lhe dá póde fazer falta ao queijo, neste caso será preciso o leite de cinco vaccas para um queijo.

Na factura dos queijos deve haver o maior asseio; e assim, quando se tirar o leite, se cobrirá o tano ou barril com um panno grosso, e sobre este panno se deitará o leite.

O processo do queijo se aprenderá praticamente com pessoas que o saibam fazer, sem o que não se fazem queijos bons.

Do sôro do leite guardado para o dia seguinte se tira manteiga da nata que sobrenada no sôro; e este então se dá aos porcos com que se nutrem muito.

Quando ordenharem as vaccas, reservarão um peito para os bezerros, e estes mamarão de tarde tembem, até a edade de tres mezes. Como as vaccas presas no curral não pastam de noute, dar-se-ha á tarde ás vaccas paridas batatas doces picadas e bananas maduras de S. Thomé.

Passados dous annos, será preciso augmentar o pasto, porque este gado crescerá certamente, se fôr tratado com cuidado.

É o gado vaccum uma das criações mais lucrativas, e talvez o ente irracional de que o homem tira mais utilidade; pois da vacca se aproveita carne, sebo, leite, cornos, unhas, couro, cabello e estrume; e do boi se aproveita sobretudo ainda o trabalho, portanto nos deve merecer muita attenção a criação deste animal.

Para estimular o desejo dos agricultores pobres, afim de criarem este gado, vou contar uma pequena historia por mim observada. Tres leguas ao sudoéste do Ouro Preto, na fazenda do Salto, conheci uma mulher de nome Maria do Carmo. Esta mulher era muito pobre, e aggregada da dita fazenda; comprou uma vacca, e em 1832 tinha já 140 cabeças do producto desta vacca. Com parte deste producto comprou uma fazenda, toda em capim gordura.

Em 1852 ainda tive noticia dessa mulher: tinha então immenso gado. Dirão algumas pessoas que isso é uma felicidade excepcional. Não é tanto assim; pois logo no primeiro anno perdeu a primeira cria femea dessa vacca, mas deveu o seu immenso producto á salubridade do lugar, á fartura da pastagem e ao cuidado que ella tinha com o seu gado.

Doença do gado.

Depois de ter tratado das doenças mais communs dos bezerros, tratarei agora das enfermidades mais triviaes dos bois e vaccas, sem querer comtudo arrogar-me os foros de veterinario. Conhece-se que a rez está doente quando está desbarrigada, triste, com o pello arripiado, e com o focinho secco. Qualquer destes symptomas, ainda mesmo isolados, indica doença do gado.

Nestes casos dá-se-lhe cosimento de folhas de batatas doces, com duas colhéres de sal commum, e meia onça de salitre; e continua-se todos os dias até sarar. Sendo novilho de dous annos para baixo, se dissolverá no cosimento sómente duas oitavas de salitre. Se a rez bater verilha, se obrar ou ourinar sangue, dar-se-lhe-ha quatro onças de sal de Glauber no cosimento de raiz de ortiga de oiça (cansanção.) Se a rez se apresentar com o ventre inchado, se lhe dará a beber sumo de folhas de batata, ou uma porção de terra dissolvida em agua fria, e ficará presa á sombra por dez horas sem beber agua.

Duas horas depois que tomar a terra, ou sumo de folhas de batata, se lhe deitará pela bocca uma garrafa de azeite de mamona.

Este remedio sempre é util quando a rez está inquieta, e apresentar symptomas de colica. Com estas providencias conservará o fazendeiro o seu gado sadio, sem muito trabalho. Se o fazendeiro tiver os seus pastos intercalados de arvoredos grandes para sombreiros, e dessecar todos os brejos e lagôas, como acima aconselhei, rara vez lhe adoecerá o gado. Sobre a qualidade de gado que devem criar, cada um siga o que lhe parecer; mas aconselho que não comprem vaccas nem touros com os cornos grandes e grossos; pois estas vaccas dão pouco leite, e os bois são fracos para o trabalho. Aconselho mais: que de tres em tres annos, reformem o touro; pois não mudando os paes, degenera a raça; comprem então novilhos toureiros, que sendo reformados todos os tres annos, torna-se o gado verdadeiramente tourino pelo cruzamento. Vendam as vaccas velhas para o córte, e reservem as novilhas para criar. Por esta maneira se reforma em nove annos todo o gado na especie que se quizer, sómente com o cruzamento pelos touros de qualquer raça.

Carneiros.

Tem os carneiros o mesmo tratamento do gado vaccum, com a differença de ser mais fraco para resistir ás bicheiras; podem dormir no mesmo curral, mas em coberta separada, e cercada com cinco varas para não entrar e não pisa-los; e por isso serão fechados todos os dias, para não se misturarem com o gado.

O seu esterco é dos melhores para a horta, principalmente para cebolas e alhos.

As ovelhas paridas devem ficar no pasto dos bezerros um mez, ou mais, para os porcos não comerem os cordeiros recem-nascidos; e com ellas deve ficar o carneiro até se cobrirem. Quando estiverem em vesperas de parir, serão recolhidas no mesmo curral dos bezerros, e ahi ficarão até os cordeirinhos ficarem robustos, como acima fica dito.

Todos os mezes, no dia de lua nova, se dará sal aos carneiros: para isso se varre o terreiro, e semeia-se o sal nelle. Corta-se a sua lãa em março e setembro.

Deve-se capar os cordeiros assim que tiverem tres mezes. Os fazendeiros escolherão para pastores os da raça merinó, e apartarão as filhas, assim que desmamarem, para outro pasto, aonde se lhe dará novo pastor merinó, mas de outra fazenda.

Cada pastor póde ter trinta ovelhas, conforme a força do pastor, e póde chegar a quarenta o seu rebanho, mas devem estar separados os rebanhos para os carneiros não brigarem.

Neste mesmo capitulo mencionarei o tratamento do gado cabrum.

E' o gado cabrum o mais facil de criar-se, e o mais difficil de conter-se; pois não ha valados nem cercas que o contenham, a não ser agua, ou cerca de achas perpendiculares. Mas a facilidade da sua propagação e criação, a bondade da sua carne, e do seu leite deve animar aos agricultores a criarem este gado, embora lhes fique mais custoso o tapume de seu pasto.

Podem-se criar as cabras com os carneiros, pastarem e dormirem juntos. O seu tratamento é o mesmo.

Os cabritos devem ser capados logo que tiverem dous mezes: sendo assim engordam crescendo, e fica a sua carne mais saborosa. Da sua pelle preparada se faz o cordavão cego, e se fossemos mais industriosos podiamos faze-lo de lustro. Portanto me parece mais vantajosa a sua criação para os fazendeiros que tiverem meios de contê-los em seus pastos.

CAPITULO V.

CRIAÇÃO DOS PORCOS.

E' o porco o animal mais incommodo de criar-se por estar sempre a foçar e a desbarrancar os valados e cavas do pasto no tempo das chuvas; mas como delle precisamos para adubar as nossas comidas, não podemos dispensar a sua criação.

O methodo de tratar os porcos, actualmente seguido pelos nossos criadores de capados, é algum tanto imperfeito, pois gastam mais milho do que é preciso para se obter uma arroba de toucinho, e somente tem desculpa, por não acharem preço ao milho nos lugares aonde se criam grandes porcadas.

Nas terras cansadas outro deve ser o systema de criar e engordar os porcos. Principiarei pela céva, que deve ser feita logo, por causa da economia que resulta no engordar os porcos; pois muitos fazendeiros, por não fazerem uma boa céva, chegam a engordar com difficuldade os seus porcos.

Disse acima no capitulo II, que o curral dos porcos deve ser separado dos curraes dos outros animaes, e que deve estar distante da casa por causa da lama. E' isto uma necessidade; mas não deve estar tão distante, que difficulte o seu tratamento; mui principalmente a céva, que deve estar perto dos tachos em que se cozinha a sua comida.

Portanto, logo que for possivel, o fazendeiro levantará uma casa coberta de telhas, com a altura de oito palmos nos flancos, vinte á trinta de largura, e trinta á cincoenta de comprimento, conforme as forças do fazendeiro. Esta casa será assoalhada com pranchões de madeira de lei, e a sua porta ficará para um dos testeiros da céva; e será toda cercada de achas ou pranchões lavrados, com uma porta em um dos cantos da entrada, e outra que dê sahida para o pateo, aonde elles devem banhar-se e beber agua.

Este pateo deverá ser da mesma largura da casa, e ladrilhado de pedras grandes, para os porcos o não foçarem. O tanque, que será tambem calçado de pedras, terá vinte palmos em quadro, e um de altura; mas á rampa da entrada terá uma declividade tal, que os capados gordos possam entrar e sahir com facilidade. No centro da céva se collocará um coche, de maior ou menor comprimento, com a largura interna de palmo e meio, e a altura interna de um palmo (1). Este coche será repartido em toda sua extensão por divisões de taboas com a distancia de dous palmos e meio de uma a outra divisão, para os capados não entrarem nelle, e cada um comer em seu lugar.

Estas divisões devem sahir um palmo fóra do coche, e ser collocadas por cima do coche, de maneira que se possam pôr e tirar facilmente quando for preciso lavar-se o coche; e assim as suas prisões devem ficar um palmo lateral fóra dos flancos do coche.

Entre a céva e o curral dos porcos do pasto haverá um pequeno curral com entrada pequena para por ella entrarem os leitões; e deste curral haverá outra entrada para a céva, afim de aproveitarem os leitões o resto da comida que sobrar dos capados.

Antes de se pôr a comida no coche, se tirará toda a comida velha, que por acaso fique dos leitões, e se deitará no coche do curral de fóra para os porcos do pasto. Isto é muito necessario fazer-se para os capados comerem bem; pois não obstante ser o porco um animal voraz e immundo, quando vive em liberdade, torna-se caprichoso quando está preso; e por isso é preciso variar a sua comida; e ainda mesmo dar-lhe vegetaes crús ao meio dia para não enfarar, o que atraza a sua nutrição. Não se deve dar milho em grão aos capados, porque perde-se a quinta parte desta substancia, e que redunda em grande prejuizo no fim do anno: e assim môa-se o milho em fubá grosso, e misture-se com qualquer vegetal cozido; e por esta fórma se aproveita toda a substancia do milho, e em quatro mezes estão gordos.

A comida dos capados, para aproveitar bem, deve ser variada: de manhãa póde-se-lhes dar folhas de inhame cozidas com fubá; ao meio dia bananas de S. Thomé maduras e cruas; de tarde batatas, inhames, ou taiovas cozidas com mui pouco fubá. Qualquer destas substancias se coze primeiro; depois se lhe ajunta o fubá, meche-se com uma pá por dous minutos, e põe-se no coche para esfriar. As mesmas bananas, não estando ainda maduras, se cozinham; deita-se fóra a primeira agua, e nesta então se ajunta um pouco de fubá, e faz-se como ha pouco expliquei.

Junto aos tachos deve haver um coche grande para nelle se depositar e esfriar a comida dos porcos. Nos tachos só ficará a comida em quanto estiver quente, pois esfriando-se cria azinavre, o que é muito nocivo aos animaes.

Na comida dos capados, quando estiver cozida, se deitará um pouco de sal, de fórma que fique moderadamente temperada, não só para lhes abrir a vontade de comer, como para obstar á criação das lombrigas. Quando na céva se observar algum capado sem progresso na gordura, deve-se matar do segundo ao terceiro mez; porque este nunca mais engorda: o contrario se fará com os que nutrirem bem; pois a estes se tratará até fiquem completamente gordos.

(1) Na falta de madeira, que dê esta largura, póde-se fazer o coche de taboões e gastalhos.

Estas regras bastam para os fazendeiros comprehenderem bem o tratamento dos porcos da céva. Separado da céva vinte braças, se fará um curral para os porcos de fóra. Neste curral haverá uma coberta para dormirem agasalhados, cuja coberta terá uma divisão para dormirem separadas as porcas paridas. Neste curral se deitará tudo quanto se tiver de dar aos porcos de manhãa e á tarde, como milho, bananas, batatas, aboboras, etc. Eu costumo dar milho duas vezes na semana, e nos outros dias dou bananas de S. Thomé maduras; mas as porcas paridas devem ser tratadas á parte, para poderem criar os leitões. Neste curral se conservará um coche para se dar sal aos porcos de quinze em quinze dias; e na agua em que se dissolver o sal se ajuntará um pouco de fubá, o que os faz nutrir, e ao mesmo tempo os preserva das lombrigas. As porcas prenhes não tomarão sal, por que podem abortar. Quando as porcas forem amojando, e estiverem proximas a parir, dormirão apartadas no curral dos leitões, em que haverá uma pequena coberta para este fim: e ahi ficarão as porcas tres dias para os leitões ficarem mais robustos. Este curral se communicará por uma portinha com o apartamento das porcas paridas, e nelle se tratará das mesmas porcas e leitões como acima fica dito.

Os porcos que tem de entrar para a céva devem ser capados em dias de lua nova; mas nunca quando houverem invernadas, que fazem arejar as feridas e morrer os porcos. Estes capados magros serão tratados separados dous mezes antes de entrarem para a céva. O curral dos porcos do pasto se communicará com a céva pelo curral dos leitões, para passarem por ahi os capados de fóra quando isso fôr preciso.

Talvez pareçam estas regras muito minuciosas e superfluas ao fazendeiro impaciente, que quér fazer muito com pouco trabalho. Se alguem assim o pensar, engana-se; pois nenhuma utilidade póde conseguir o lavrador do seu trabalho sem um methodo na sua lavoura, e sem uma vigilancia continúa em todo complexo da sua fazenda: a criação principalmente deve estar sempre debaixo das vistas de seu dono. Os feitores e administradores só querem salvar as apparencias: rarissimas vezes se acha um bom administrador. No lugar competente farei a descripção das qualidades que deve ter um bom administrador.

Aves domesticas.

A criação das aves domesticas é da maior necessidade em uma fazenda, não só para o uso diario da mesa como para a diéta da familia quando está doente; além disto, o preço das aves domesticas nas cidades populosas deve influir muito aos lavradores, que morarem perto destas povoações, a criarem em ponto grande gallinhas e perús, para os venderem nestes lugares. Da provincia de Minas, na distancia de trinta á quarenta leguas ao Porto da Estrella, levam os Mineiros gallinhas e perús para vender, e lhes faz muita conta, por que não cessam de tirar proveito deste commercio.

Das qualidades de gallinhas me parecem melhores as indias, e cochinchinas, por que são maiores e estão sempre gordas, apezar de pôrem menos ovos do que as nossas antigas gallinhas. As aves aquaticas, como patos e marrecos, são tambem fartura para a familia, e os marrecos põe muitos ovos; mas estas aves aquaticas não servem para os doentes, por serem muito rheumosas. Fica mais saboroso o pato misticado com o marreco.

As gallinhas devem estar separadas dos porcos. O seu pasto deve ser nos quintaes ou pomares, e mesmo nos cafezaes, se não forem distantes de casa; mas o gallinheiro deve ficar um pouco distante da casa e dos curraes dos animaes domesticos, por serem muito pestilentes. Além disto o gallinheiro deve ter repartimentos para as outras aves, e todo elle deve ser varrido de tres em tres dias, para não pestiar as mesmas gallinhas.

A sua criação póde ser incumbida a um preto idoso ou invalido.

CAPITULO VI

METHODO DE CULTURA DOS GENEROS ALIMENTICIOS MAIS APROPRIADOS PARA RESISTIR AS SECCAS NAS PROVINCIAS DO NORTE, ESPECIALMENTE DO CEARÁ, E PARA SUPPRIREM AS FALTAS DOS VIVERES NAS CRISES DE PENURIA.

Tem sido um problema de difficil solução a causa da fome que de vez em quando afflige as provincias do norte. Todos os que têm escripto a este respeito attribuem ás seccas endemicas destas provincias a causa deste horrendo flagello. O Sr. Dr. Gabaglia, porem, baseado em factos incontestaveis, observados por elle na sua residencia na provincia do Ceará, como membro da commissão scientifica, attribue a outras causas a fóme que tem assolado esta e outras provincias suas visinhas.

Quem quizer ver isto satisfactoriamente discutido, leia os seus—Ensaios sobre as seccas do Ceará —e ficará plenamente satisfeito. Eu, porem, que sómente tenho em vista ensinar o methodo mais facil e seguro de cultivar-se os generos alimenticios, mais proprios para estes climas aridos, restringir-me-hei unicamente a este fim, deixando para os profissionaes as discussões de materiaes scientificas, pertencentes á meteorologia e physica terrestre. Entre tanto não posso deixar de apreciar devidamente os conselhos do Sr. Gabaglia sobre a canalisação e represas na provincia do Ceará, que, attentas as circumstancias topographicas dessa provincia, podem ser vantajosos recursos para a sua lavoura. Voltarei ao meu assumpto. Depois de ter escripto no capitulo III deste opusculo o methodo de cultivar-se perennemente no mesmo terreno com o auxilio do estrume, e depois de ter feito ver ao leitor as vantagens deste systema, não posso demorar-me nesta materia, repetindo o que já disse; sómente addicionarei mais alguns conselhos aos habitantes dessas provincias afim de poderem cultivar os generos alimenticios que menos sintam as influencias nocivas das seccas.

Primeiro que tudo insistirei na factura dos canaes e represas, aconselhados pelo Sr. Dr. Gabaglia, nos lugares em que fôr admissivel este melhoramento agricola, para facilitar a cultura do arroz no maior ponto que for possivel, com o fito de supprir a falta dos outros mantimentos nos tempos criticos; pois o arroz além de ser um alimento sadio, é o mais proprio para os paizes calidos, por ser de natureza temperante. Além disto, nas proximidades desses canaes, represas, e em todos os lugares mais frescos, se deve plantar grandes quarteis de inhames e taiovas, que se guardarão intactos unicamente para os annos de penuria, pois o inhame e á taiova se conservam na terra cinco, seis e mais annos, conforme os lugares em que são plantados.

Nas vastas planicies, de que abunda o Ceará, se plantarão grandes bananaes de bananeiras de S. Thomé, porque são as mais substanciaes, dando preferencia ás pretas, por serem melhores que as brancas.

Nas grandes faltas de mantimentos, são as bananas de S. Thomé um grande recurso contra a fome.

Tenho visto fazer-se uso dellas por esta forma: cortam o cacho quando está de vez e principia rachar a casca da banana; despencam-as e as deitam a ferver em uma vasilha com agua; depois as descascam e fazem com ellas uma massa, á maneira de pirão, para se comer com carne, peixe ou feijão.

A mesma banana cosida, estando de vez, serve para engordar porcos; mas em todo caso se deve deitar fóra a primeira agua da sua decocção, por ser summamente adstringente.

Não proscrevo as outras qualidades de bananas, que se tem introduzido depois destas; mas, não tendo a utilidade destas, devem ser plantadas em pequena quantidade, e sómente para sobremesa, como a maçãa e ouro. Da caiana, e da da terra se faz um doce mui semelhante á marmelada. As bananas de S. Thomé servem tambem para se dar aos porcos, gado e aves domesticas; mas devem estar maduras como disse no capitulo III. Como as bananeiras aqui são destinadas tambem para refrescar o terreno e proteger dos ardores do sol as plantas que se tem de cultivar entre as suas carreiras, ou linhas, serão plantadas pela maneira seguinte: escolhido o lugar, (que deve ser plano) para a plantação das bananeiras, se alinhará todo elle em linhas rectas de norte ao sul, com a distancia de cincoenta palmos de uma a outra linha, e nestas linhas se marcarão as suas covas de dezeseis em dezeseis palmos.

No centro destas covas se plantará uma muda de bananeira que tenha bom cará (raiz) ainda que a muda seja pequena. Para duração das bananeiras, devem ter as covas tres palmos de largtra e dous de profundidade. O cará ou raiz da bananeira se enterrará ainda um palmo mais abaixo da superficie da cova, e se lhe deitará algum estrume se se achar perto. Esta maneira de se plantar as bananeiras é para refrescar o terreno intermediario, e para abrigar dos ardores do sol as plantas nelle cultivadas.

E' certo que das 10 horas da manhãa ás duas da tarde todas as plantas ficam expostas ao sol; e as do centro desde as nove até ás tres; mas não soffrem a sua influencia o dia inteiro: o que já é um grande beneficio. Além disto sendo a bananeira um dos vegetaes que mais abunda em sal alkalino, tem a propriedade de attrahir a humidade da atmosphera e diffundi-la na terra, tornando-a assim mais fresca.

As plantas cultivadas entre as carreiras das bananeiras, tendo um espaço sufficiente para correr o ar, vegetam melhor que no terreno exposto aos ardores do sol, e sem algum abrigo; além desta circumstancia, a hastea e folhas das bananeiras são um dos melhores estrumes que conheço: todas estas qualidades tendem a melhorar o terreno, e torna-lo mais fertil. Entre as linhas das bananeiras se plantarão sómente mandioca, inhames e taiovas; mas os inhames devem ser das especies mencionadas em quarto lugar no capitulo III, que é mais parecido com a taiova; porque este inhame dá-se bem em terreno enxuto. Todas estas plantas conservam as suas túbaras alguns annos debaixo da terra; a mandioca tres annos, o inhame e a taiova cinco e mais, como acima disse; e por isso são a melhor providencia para os annos de fome. O inhame e a taiova se plantarão em carreiras de norte a sul, distando oito palmos das carreiras das bananeiras; e nos trinta e quatro palmos que ficam entre as suas carreiras se plantarão sete carreiras de mandioca.

Quaesquer destas plantas distarão entre si quatro palmos para vegetarem bem.

Já disse acima que os cearenses, e os habitantes das outras provincias do norte, que estiverem nas mesmas circumstancias, devem plantar bananaes em grande quantidade para terem um abrigo seguro contra a fome; e assim o mais pobre fazendeiro deve plantar ao menos trezentas touceiras de bananeiras, não só para utilisar-se do seu fructo, como da sua sombra a beneficio das outras plantas. Talvez algum pobre lavrador julgue excessivo para suas forças um bananal de trezentas touceiras.

Não é, porque não o plantará de uma só vez, por falta de mudas, que dê a quantidade de todas estas covas, portanto serão precisos dous annos e mais para a reproducção de mudas que possam supprir a todas estas covas, e dentro deste tempo tem occasião opportuna para plantar todo esse bananal, senão fôr descuidado.

Castanheiro.

Depois das bananeiras devem os habitantes do Ceará (e aquelles das mais provincias do norte que a fome tem flagellado), plantar o castanheiro e a arvore do pão no maior ponto que lhe fôr possivel, pois são dous grandes auxilios contra a fome.

Planta-se o fructo do castanheiro; depois da arvore procedente deste fructo, tiram-se os galhos esgalhados nos mezes de junho a agosto, antes de sahirem os brotos, e plantam-se; e esta segunda arvore é que dá então o fructo em março em grande quantidade. Estes fructos podem se conservar muitos mezes sem alteração, estando bem acondicionados.

Arvore do pão.

Foi a arvore do pão um dos mais beneficos presentes que recebemos da Providencia.

Quando os Inglezes a conheceram no Othaiti, levaram para as suas colonias duas embarcações carregadas de mudas. E nós tão descuidados somos, que quasi não conhecemos esta preciosa arvore; e é uma raridade cuidarem nella os nossos agricultores, á excepção de um ou outro fazendeiro de gosto que a cultiva por luxo nos seus jardins.

A arvore do pão dá os seus fructos por oito mezes consecutivos, o que nenhuma outra faz. Por isso me parece que a sua cultura será mui util as provincias do norte. Os seus fructos comem-se assado, e tem o sabor de pão, d'onde se deriva o seu nome. Plantam-se os seus rebentões. O governo devia promover a sua cultura em grande escala na provincia do Ceará, com que faria um grande beneficio a esta provincia.

Não se enfade o leitor com estas minuciosidades; pois escrevo para beneficio dos pequenos agricultores, e desejo summamente que este meu trabalho lhes seja util.

Pastagens.

Depois de ter exposto aos habitantes das provincias do norte, e especialmente aos do Ceará, o methodo de cultura dos generos alimenticios mais proprios para resistirem ás seccas, e supprir a falta dos viveres nos annos de penuria; tenho de aconselhar á plantação do bambú para pasto do gado vaccum. Esta especie de taquára, originada da India, é mui semelhante á nossa taboca, com a differença de não ter espinhos, e ser mais cumprido o seu colmo.

Uma vez arraigada fórma grandes touceiras, que se augmentam por immensos rebentões.

Com paciencia e constancia se póde encher vastas planicies desta graminea, plantando os seus rebentões ou mudas, na distancia de quinze palmos em todos os sentidos; mas não soltarão o gado nestes partidos antes de tres annos depois da sua plantação. Este pasto resiste á secca mais forte, é muito substancial e appetecido do gado, além disto o seu colmo ou haste serve para cercas, e delle tambem, sendo distallado, se faz balaios e esteiras.

Comtudo não se devem descuidar da plantação das arvores e arbustos, recommendados pelo Sr. Dr. Gabaglia nos seus *Ensaios*, como carnaúbas, canna-fistulas, cardos, mamoeiros, juás, jucás, etc., pastos que os gados comem com soffreguidão.

CAPITULO VII.

CAUSA DAS SECCAS DO CEARÁ E MEIOS QUE SE DEVEM EMPREGAR PARA OBSTAR Á'S SUAS REPETIÇÕES.

Comquanto pertença privativamente ao dominio da meteorologia o conhecimento dos phenomenos, que contribuem para a formação das chuvas, e a indagação das causas que pódem abreviar ou demorar os seus periodos; entrarei de passagem nesta questão, por conhecer a influencia que tem as chuvas na producção dos generos alimenticios.

(Continuar-se-ha)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.